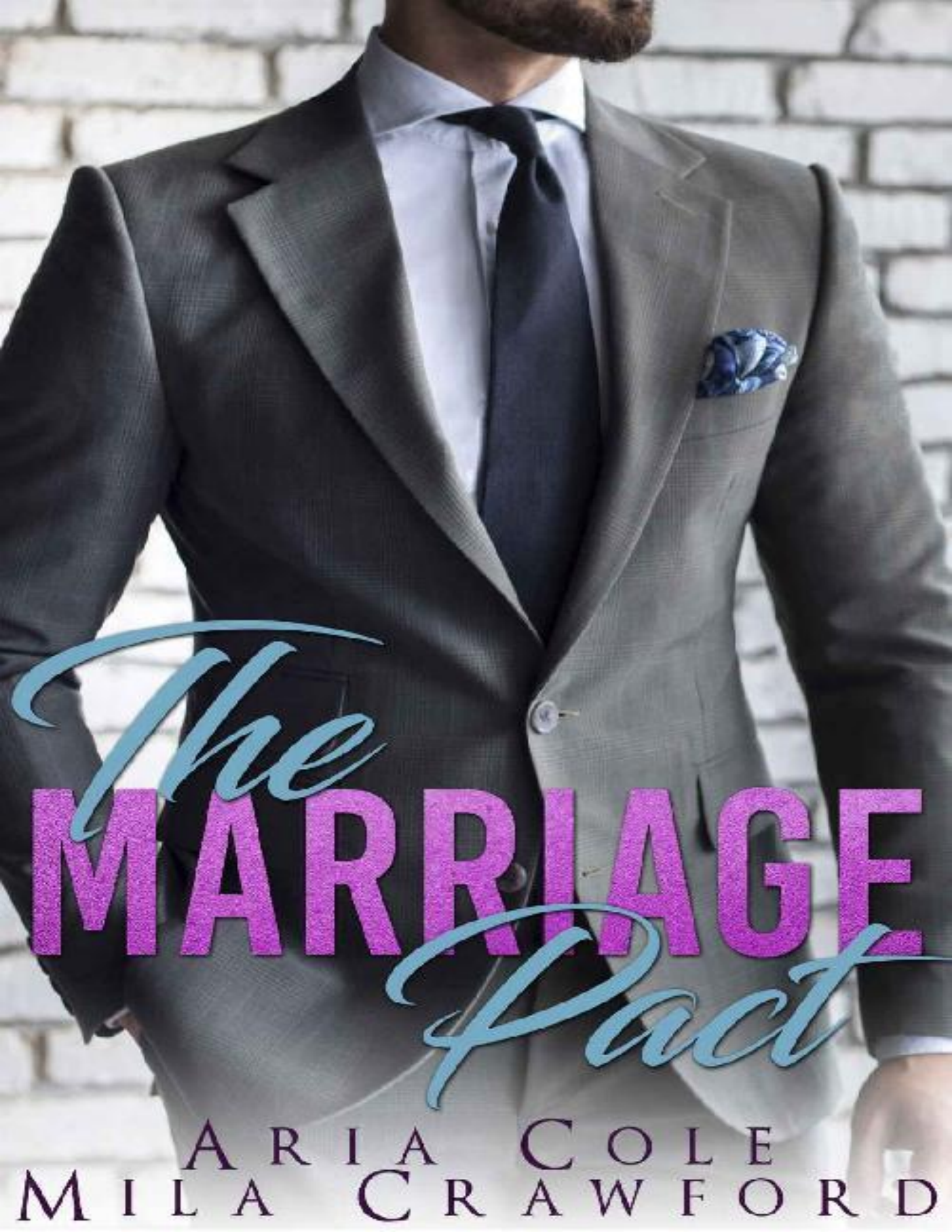

The
MARRIAGE
Pact
ARIA COLE
MILA CRAWFORD


GIRL
POWER

O **arranjo** deveria ser simples.

Ficar casado por **três** meses...

Fazer o papel de cônjuges perfeitos deveria ser fácil. Ela receberia cem **mil** dólares para pagar sua dívida e **eu** herdaria a fortuna do meu pai.

Mas nada é perfeito **quando** se trata de amor e luxúria. Agora, estamos em um pacto de casamento que está prestes a incendiar nossas vidas para sempre.

Aviso: Um Alfa Exagerado conhece sua garota e nunca a deixará ir.

Capítulo Um

Ellie

— Você acredita em algumas pessoas desta cidade? — Júlio balançou a cabeça, jogando a seção de Classificados para mim.

— Passeadores de cães? — Eu procurei no pequeno anúncio, enquanto segurava meu café com leite de amêndoa e mel entre minhas mãos.

— Eu sou boa com cães. Se eu não for escolhida para um show decente em breve, minha bunda quebrada voltará para Nebraska. Meu aluguel aumentará no próximo mês. Literalmente passearei com todos os cachorros em um raio de dez quarteirões, se isso significar que não tenho que voltar para casa.

— Próximo anúncio, garota. — Júlio estalou a língua antes de colocar o expresso moído na hora em uma cesta e ligar o gotejamento. Ele inclinou o quadril para o lado, o gorro escuro em sua cabeça inclinado em um ângulo torto para lhe dar uma vibração de barista ousado.

Ele se inclinava exatamente dessa forma todos os dias, e isso me fazia rir. Eu ia ao The Last Good Beanery desde que me mudei. O café era bom, a companhia ainda melhor. Ajudou o fato de Júlio também ser um aspirante a ator, então semelhante atrai semelhante e tudo mais.

— A nova revista masculina estreia hoje à noite em Hollywood? Eu te disse da última vez que você me arrastou para um bar masculino de strip... Olhar para os caras com pau não é para mim. Eu prefiro apenas fantasiar.

— Bem, fantasie o quanto quiser, querida, mas a última vez que eu te acompanhei a uma revista masculina, você falou sobre as práticas de saneamento no local e distraiu todos os dançarinos. Arruinou totalmente minha fantasia. Agora, sua pervertida de tranças.... — ele puxou uma das tranças que escapavam do meu chapéu de tricô — ...o outro anúncio.

— O outro anúncio? — Eu fiz uma careta, apertando os olhos quando vi um pequeno anúncio em uma caixa, apenas uma frase: Mulher dedicada necessária para uma posição de tempo integral, sem perguntas, 4 meses / $ 10k.

— Mulher dedicada, hein? O que você acha que isso significa? — perguntei, quando Júlio parou de esquentar o leite de amêndoa cru e realmente pode me ouvir na máquina.

— Eu não sei, querida, mas isso soa como um indivíduo desesperado. Minha avó sempre disse que apenas coisas ruins acontecem quando as pessoas têm aquele sentimento meio desesperado. — Ele acenou com a cabeça, sábio moderno que era. — Caramba, podem ser pessoas extraindo órgãos de um apartamento de cobertura. Você nunca sabe hoje em dia.

— Arriscado. — Eu balancei a cabeça, lendo o número de dez dígitos. — É um código de área local, então não é isso.

— Ao contrário de um do vale? — Júlio se demorou derramando seu leite recém-cozinhado no desenho da espuma do café expresso: um trevo de quatro folhas envolto em vapor de café. — Olhe aqui, querida. Se aquele anúncio dissesse buscando um homem dedicado, eu estaria nele mais rápido do que você poderia dizer 'RuPaul's Drag Race'1, mas não diz isso, certo? Ele está procurando o seu tipo. — Ele balançou um dedo cômico.

— Meu tipo? — Eu ri, tomando o último gole do meu café com leite antes de colocá-lo no balcão enquanto ponderava as

[1] RuPaul, a drag queen mais famosa do mundo.

possibilidades. — Como você sabe que é ele, afinal? Pode ser uma mulher.

— Oh, definitivamente é um homem. Só um homem seria assustador o suficiente para dizer sem perguntas em um anúncio de uma posição. — Júlio piscou para mim antes de girar sobre os calcanhares e entregar sua mais nova criação com cafeína no final do balcão.

— Eu pensei que você disse que era muito arriscado? — meditei quando ele voltou e limpou meu copo vazio.

— Eu disse isso? — Ele jogou a caneca em um tanque de água com sabão.

— Bem, você sabe que eu gosto de risco, querida. Quer dizer, você sabe que já comprei meus ingressos para aquela nova revista. — Ele se aproximou e cruzou os braços sobre a madeira polida do balcão. — Você sabe que pode vir comigo se quiser. Eu não perguntei a mais ninguém. Você é minha amiga favorita para explorar.

— Caramba, valeu. — Eu balancei minha cabeça. — Acho que isso me torna sua pervertida favorita?

Ele abriu um sorriso e puxou minha trança oposta.

— Você sabe. Agora, o que me diz? Outro café?

Eu balancei minha cabeça, já sentindo a cafeína fazendo seu trabalho, iniciando minha motivação.

— Não, obrigada, Júlio. Eu tenho uma audição mais tarde. — Levantei-me, encolhendo os ombros em meu casaco, olho passando rapidamente pelo pequeno anúncio uma última vez enquanto uma onda de adrenalina subia em meu coração.

— Se importa se eu pegar isso? — Peguei a cópia de seu jornal.

— Já li três vezes de frente para trás. Pegue, irmã. Apenas prometa me informar sobre esse negócio arriscado assim que ligar para aquele número. — O que? Não ligarei para esse número. — Dobrei o papel e enfiei dentro do casaco.

Júlio balançou a cabeça, o sorriso malicioso erguendo em seu rosto.

— Não minta para mim, Ellie. Só sei que espero detalhes amanhã de manhã.

Revirei os olhos, fazendo meu caminho para fora do café enquanto o número de telefone se repetia na minha mente. Eu nem

precisava do papel para me lembrar. Já estava mapeado atrás das minhas pálpebras.

Apertei meus lábios, pegando meu telefone da minha bolsa enquanto pensava sobre órgãos colhidos, passeios com cachorros, meu aluguel aumentando e ganhando dez mil dólares nos próximos meses.

Eu estava desesperada, não havia dúvida disso.

Disquei o número no meu telefone, diminuindo minha caminhada rápida para uma caminhada lenta quando a chamada tocou uma vez e depois foi para o correio de voz. Um longo bipe sinalizou que era minha hora de falar.

Eu engoli, um milhão de razões passando pela minha cabeça para desligar o telefone naquele instante.

— Olá, estou ligando para falar sobre o anúncio.

Capítulo Dois

Cain

— Uma nova mensagem na secretária eletrônica, Sr. Hart. Devo transcrever e enviar por e-mail?

— Não Sally, obrigado. — Acenei para ela da minha mesa.

— Por que você não vai para casa mais cedo, evite o trânsito de sexta-feira.

— Isso parece ótimo, senhor. Tem certeza de que não precisa de mais nada? Eu posso ficar. Não é um problema de forma alguma.

— Nah, obrigado. Tenha um ótimo fim de semana com a família, Sally.

Ela acenou com a cabeça uma vez e, em seguida, puxou o casaco da cadeira e diminuiu as luzes do corredor, como eu gostava.

Trabalhava até muito tarde. Ela conhecia minha rotina melhor do que eu. Eu pagava bem o suficiente para saber minha

programação daqui a um ano. Ela era respeitosa, eficiente e a perfeita secretária pessoal.

Eu simplesmente não podia deixar que ela atendesse essas ligações.

Esperei até ouvir o ding das portas do elevador antes de levar o receptor ao ouvido e discar o número do serviço de atendimento. Quando soou, digitei meu código PIN e esperei impacientemente pela mensagem.

Eu só listei o anúncio esta manhã e já recebi dezenas de ligações e, pelo que parecia, a maioria delas estava drogada com alguma coisa e precisando desesperadamente de dinheiro. Eu não poderia ter isso. Toda a situação era muito arriscada.

Nem uma única pessoa sabia sobre a situação difícil em que me encontrava, e eu precisava mantê-la assim.

A doce voz de um anjo interrompeu minha divagação estúpida então, sua mensagem curta, mas doce.

Perfeito. Exceto que ela não deixou seu número.

Eu gemi, me perguntando se eu queria confiar em alguém meu maior segredo que não deixou seu número de telefone em uma

mensagem. Anotei a data/hora na mensagem e liguei para a linha de serviço da empresa. Em dois minutos, eu estava desligando novamente, grato pela tecnologia e sua capacidade de rastrear qualquer pessoa, em qualquer lugar.

Eu já estava apertando os botões de seu número de telefone, preparado para negar a ela apenas pelo descuido, quando uma voz cantante soou:

— Olá? — através do fone de ouvido.

— Uh, oi, — eu respondi, ainda um pouco estupefato.

Ela era tão bonita pessoalmente quanto aquela voz doce parecia?

— Estou retornando sua ligação sobre o anúncio. Agradeço sua mensagem, mas tive que passar por alguns obstáculos para obter seu número de retorno. — Aborrecimento gotejou por minhas palavras.

— Oh — foi sua resposta.

— Não deixar uma mensagem de retorno adequada deixa a impressão de que você não é responsável. Preciso de alguém incrivelmente eficiente e leal para assumir esta posição. É uma

grande pergunta, mas estou disposto a pagar bem em troca. — Fiz uma pausa, esperando por qualquer sinal dela do outro lado da linha. — Então você é?

— Eu sou...? — ela sussurrou.

Limpei a garganta, aborrecimento crescendo com o batimento cardíaco. — Eficiente? Fiel para a posição?

— Sim, desculpa. Estou realmente chocada por receber uma ligação de volta.

— Claro. Você não deixou um número. Como você poderia esperar que alguém ligasse de volta?

Eu quase podia a ver franzindo a testa do outro lado da linha. A pequena bufada de sua respiração me disse que ela provavelmente estava tão frustrada com os seus erros quanto eu estava com seu silêncio.

— Sim, claro. Eu não teria ligado se não fosse.

Eu arqueei uma sobrancelha, pensando em todas as pessoas que ligaram e que claramente não eram nenhuma das coisas que eu precisava.

— Qual o seu nome? — Eu perguntei, pegando meu smartphone no mesmo momento. Abri a conta de mídia social fictícia que usei para avaliar clientes ou compradores em potencial.

— Meu nome é... Hmmm... — Ela puxou seu m. Eu só podia imaginar seus lábios pressionados. — Ellie Masterson.

— Ellie Masterson, hein? — Eu digitei o nome dela em um mecanismo de busca enquanto conversávamos, franzindo a testa quando dezenas de correspondências com o mesmo nome apareceram.

— Eu sou originalmente de Nebraska. Eu sou uma atriz, ou tentando ser de qualquer maneira — informou.

Ding, ding, ding.

Ellie Masterson, Lincoln, Nebraska, atriz trabalhadora.

Eu a encontrei. O mesmo rosto sorridente estampado em várias contas de mídia social, algumas fotos, algumas sinceras, algumas no personagem e várias partes de LA. Não muito longe do bairro em que minha mãe cresceu, se é que o plano de fundo deu alguma pista.

— Perfeito. Está na cidade há muito tempo? — Eu tinha tudo que precisava. Eu já tinha me decidido sobre Ellie Masterson, e ela

nem sabia meu nome ainda. Eu já conversei com muitos candidatos malucos para contar, muitos dos quais nem mesmo tinham contas nas redes sociais, uma bandeira vermelha para mim.

Eu precisava de alguém responsável. Confiável. Uma atriz? Melhor ainda.

— Um pouco mais de um ano. — Ela fez uma pausa antes de perguntar: — Posso perguntar, qual é o seu nome?

Um sorriso apareceu em meus lábios enquanto eu olhava para os surpreendentes olhos verdes que me espiavam da tela.

— Cain Hart, e eu gostaria de lhe oferecer o trabalho.

Capítulo Três

Ellie

No que diz respeito aos entrevistadores, este foi intrigante e extremamente assustador. Obviamente, esse cara tinha dinheiro e muito. Ele tinha uma suíte no Beverly Hills Wilshire. As suítes aqui custavam vinte e cinco mil dólares por noite. Isso poderia ter pago minha moradia e contas do ano inteiro. Era o tipo de lugar que eu nem olharia em um dia normal, mas nada neste anúncio parecia normal. Os olhares de repulsa que recebi dos hóspedes do hotel no saguão já eram ruins, mulheres ricas e fabulosas juntando as cabeças, sussurrando, enquanto seus olhos me fitavam descaradamente com pena ou nojo. Eu estava começando a me sentir completamente desanimada e queria correr para as montanhas antes que um homem com um terno feito sob medida de dez mil dólares entrasse no saguão onde eu estava sentada, mexendo nos botões do meu cardigã.

— Ellie — ele disse enquanto caminhava em minha direção. Eu o reconheci imediatamente pela mensagem que ele enviou. Ele era

muito mais bonito do que suas fotos. Ele tinha um metro e noventa, cento e quatro quilos de músculos e ombros largos. A parte superior de seu corpo tinha a forma de V perfeita, e minha mente não conseguia deixar de me perguntar como seria se esse cara me fodesse contra uma parede. Meus olhos lentamente percorreram seu corpo magro e grande até o rosto. Ele tinha uma pele morena, o tipo pelo qual as mulheres se matam, olhos escuros e ardentes, um queixo bem definido. Quando ele tirou os óculos escuros, notei que seus olhos eram de um tom profundo de castanho chocolate e seus cílios pareciam enormes. Em uma cidade repleta das pessoas mais bonitas do país, era difícil para alguém se destacar tanto, mas esse cara se destacava e muito mais.

— Oi, você deve ser Cain — eu disse, projetando minha mão. Ele pegou minha mão, mas não a apertou, como era de costume, mas em vez disso a segurou, seus dedos deslizando com os meus, e naquele momento eu juro que senti os pelinhos da minha nuca se arrepiarem.

— Se você pudesse apenas me seguir, subiremos para a suíte agora.

— A suíte? — gaguejei, meus pés ainda firmemente cimentados no chão. — Ouça, amigo, não tenho certeza do que você está

procurando, mas não sou uma espécie de garota de programa. — Cruzei os braços no peito e comecei a bater nervosamente o pé no chão.

Ele soltou uma gargalhada.

— Eu não estou procurando por uma prostituta ou uma garota de programa. Você sabe que existem lugares que atendem a essas necessidades. Um lugar, aliás, onde eu nunca seria pego nem morto. Isso realmente não é meu lugar.

— Bem, por que estou me encontrando em uma suíte, então?

— Porque é discreto e meus advogados estão lá para conhecê-la — explicou com um olhar exasperado no rosto.

Eu sabia que era arriscado agravar meu novo chefe em potencial, antes mesmo de eu conseguir o emprego, mas isso era LA e uma garota tinha que ter cuidado. Muitos homens ricos e poderosos se aproveitaram de garotas ingênuas e não pagaram porque eram donos da polícia e de outras autoridades.

— Ouça, se isso faz você se sentir melhor, pode trazer qualquer um da equipe com você — disse ele, gesticulando ao redor do saguão.

— Não tenho certeza se isso é muito mais seguro — eu disse.

Ele pegou o telefone, digitou algo na tela e o passou para mim. Cain Mitchell Hart. Produtor, filantropo, defensor do abuso infantil, feminista. Sua conta wiki o fez parecer um anjo completo.

— Você se sente melhor agora? — ele perguntou, sorrindo enquanto sua mão estava estendida, gesticulando para que eu devolvesse o telefone para ele.

Devolvi o telefone para ele e assenti.

— Ótimo. Depois de você. — Ele colocou a mão na base das minhas costas e me guiou até o elevador.

— Desculpe por tudo isso — eu disse suavemente.

— Nunca se desculpe por se manter segura. Você está certa. Existem muitos homens neste mundo que não querem nada mais do que tirar vantagem de belas moças. Mas eu prometo a você que não sou um deles.

— Todos os predadores não dizem isso?

— Touché — disse ele, segurando a porta do elevador aberta para mim e me deixando passar antes de sair. — Achei que isso seria chato, mas você pode simplesmente ser capaz de me manter alerta.

— Isso é uma coisa boa?

— Sim, eu diria que é.

Capítulo Quatro

Cain

A garota não era apenas gostosa, o que ela era, mas também alta e cheia de curvas, o melhor tipo de curvilínea. Eu não pude deixar de verificar todas as encostas e vales de seu corpo. Mesmo de calça preta e casaco de lã, ela não conseguia escondê-los. Mas ela também era linda. Ela tinha cabelos negros e encaracolados que iam até a cintura. Seu rosto era redondo e suave. Ela tinha um narizinho fofo e olhos grandes e azuis, que me faziam sentir como se estivesse no abismo. Quando entramos na suíte, suas mãos delicadas estavam mexendo nos botões de seu suéter. Eu não tinha certeza se era devido ao nervosismo ou antecipação, talvez um pouco dos dois.

— Eu juro que isso não será doloroso — eu sussurrei em seu ouvido e não pude deixar de notar sua respiração engatando e o subir e descer de seus seios fartos.

— Cain. Ótimo, você estar aqui — disse Margo, minha advogada principal, da mesa. — Estamos esperando pelo que parece

uma eternidade. Eu não me importo, é claro, porque eu faturo por hora — disse ela com uma risada maliciosa.

— Esta é Ellie — eu disse para minha equipe jurídica.

Todos disseram olá e sorriram educadamente antes de começar a empurrar os papéis em sua direção.

— Ok, Ellie, antes mesmo de começarmos, preciso que você assine este NDA2. Basicamente, ele diz que você não falará sobre isso com ninguém. Depois de assinado, podemos informá-la sobre a posição e o que isso implica. — Margo empurrou os papéis e a caneta para Ellie antes mesmo de se sentar.

— Ellie, por favor, sente-se — eu disse, puxando uma cadeira da grande mesa de jantar de cerejeira onde estávamos todos trabalhando.

Ela se sentou e começou a puxar os formulários, colocando sua assinatura em todas as áreas marcadas com um x.

— Ok, todos assinados. Agora, alguém quer me dizer o que é esse chamado trabalho? — ela perguntou, tomando um gole da garrafa de água que uma das estagiárias lhe deu. Eu gostei que ela

[2] Non-Disclosure Agreement - Acordo de não-divulgação.

foi direta, algo a que eu não estava acostumado, com pessoas constantemente me dizendo o que achavam que eu queria ouvir.

— Eu preciso que você se case comigo.

— O que? — disse ela, cuspindo a água da qual acabara de tomar um gole. — Achei que você tivesse dito que não se tratava de contratar uma prostituta.

Pegando a toalha de papel, limpei a mancha molhada na mesa antes de responder.

— Não é. É completamente platônico. Precisamos apenas estar casados por três meses. Depois que todo o calvário terminar, podemos obter a anulação. O trabalho paga dez mil dólares por mês e, assim que o trabalho for concluído, você também receberá um bônus de cem mil dólares.

Margo e sua equipe olharam para mim, os olhos arregalados com minhas revelações. O bônus nunca fez parte do negócio, mas agora que vi Ellie, eu a queria para o trabalho. Se essa quantia não fosse suficiente, eu continuaria aumentando até que fosse.

— Isso é favorável para você? — perguntei quando ela não disse nada.

— S-sim — ela gaguejou. — Mas eu não tenho certeza de porquê você precisa de mim. Quero dizer, você é rico e não é muito feio para os olhos.

— Eu preciso que isso seja uma transação comercial. Sem complicações. Sem pontas soltas. Eu quero isso perfeito, um contrato, no papel. Não estou procurando uma esposa e uma cerca branca. Eu só preciso cumprir um requisito ridículo que me permitirá ajudar muitas pessoas que estão atrasadas há muito tempo.

— Ok. Então, nós nos casamos, e então eu simplesmente continuo minha vida até que os três meses acabem?

— Assim que os contratos forem concluídos, você se mudará para minha casa em Laurel Canyon e me acompanhará em todas as viagens de negócios e pessoais durante o nosso casamento.

Seus olhos estavam arredondados em estado de choque, e não pude deixar de pensar o quanto eu gostaria de tê-la por perto nos próximos meses.

— Eu quero 20 mil por mês com um bônus de duzentos mil dólares no final — disse ela com uma cara séria, olhando diretamente para os advogados.

Fiquei impressionado com sua tática de negociação. Ela sabia que eu precisava disso e sabia que tinha um pouco de poder de negociação. Eu já gostei dela naquele momento. Ela era diferente das mulheres pelas quais eu normalmente estava cercado, e isso me fez querer conhecê-la mais. Se eu tivesse que passar três meses com um estranho, poderia muito bem ser com alguém que não só fosse agradável aos olhos, mas também me intrigasse.

— É um acordo — eu disse.

Capítulo Cinco

Ellie

— Santa doce Mãe de Jesus, ele é uma raposa fria como pedra. Ellie, você não me disse que eu precisava de um ventilador apenas para ajudá-la a se mudar. — Júlio cantarolava, abanando-se com a palma da mão. Revirei os olhos, embora eu secretamente amasse sua teatralidade.

— Você será uma estrela algum dia — murmurei para ele antes de golpear seu ombro.

Ele chutou a perna de trás e me lançou um olhar fulminante assim que Cain abriu a porta de sua casa. Júlio e eu estávamos lado a lado como duas crianças perdidas.

Não só eu nunca tinha estado em Laurel Canyon antes, mas também nunca tinha estado ou mesmo perto de uma casa multimilionária antes.

— Uau. — Júlio entrou e rodeou Cain.

As sobrancelhas de Cain se ergueram.

— Esse é Júlio.

— Sou o melhor amigo dela. Você tem um ótimo lugar. Eu estava em uma das festas de John Mayer no ano passado, e...

— Júlio — eu sussurrei para interrompê-lo.

— Bem, é um prazer conhecê-lo, Júlio. Inesperado, com certeza. — Os olhos de Cain encontraram os meus. — Eu acho que formalidades como acordos de sigilo não significam tanto para alguns quanto para outros.

Cain tirou a alça da bagagem da minha mão, as pontas dos dedos roçando nos meus e demorando-se um bom tempo. Meu coração gaguejou, minha respiração quase me sufocou enquanto eu cambaleava.

Qualquer atração magnética de Cain Hart sobre mim era nova, emocionante e insanamente irritante, tudo ao mesmo tempo.

Lutei para me controlar, inalando o cheiro de couro bem oleado, sabonete caro e sofisticação primitiva pura. Ele era um anúncio ambulante da Dior, e eu nunca estive na presença de alguém como ele.

É por isso que recrutei Júlio para me ajudar a mudar. Eu precisava de algum tipo de proteção e precisava de outra pessoa com um batimento cardíaco para encontrar Cain e me dizer se minha reação a ele estava fora de forma. E a maneira como os olhos de Júlio rastreavam Cain pela sala, naquele momento me disse que eu não estava errada: era o efeito Cain.

— Júlio, você é um morador de LA ou se mudou pra cá? — Cain manteve uma conversa educada.

— Nascido e criado. E você?

O que faltava em Júlio sobre etiqueta, compensava dez vezes mais em charme. Ele estava quase piscando os olhos para Cain agora.

— Você ficará para o jantar esta noite? Você também é bem-vindo. Achei que no dia da mudança poderíamos comprar comida local, descendo a colina, mas se você tiver alguma restrição dietética especial...

— Estou muito, muito triste em dizer que não posso ficar. Só a trouxe de carro até o desfiladeiro porque ela não tem carro.

— Ellie, você deveria ter dito algo. Eu teria enviado um carro para você.

Eu balancei minha cabeça. – Está tudo bem. Júlio insistiu em ver onde eu estaria morando nos próximos meses.

— E com quem ela estaria morando, obviamente.

Júlio acenou com a cabeça, colocando a pequena caixa de meus itens pessoais na ilha de mármore da cozinha.

— Eu tenho que voltar para a cafeteria, mas certifique-se de me ligar assim que estiver tudo instalado aqui.

Júlio me deu um beijo no ar antes de enviar a Cain um aceno educado.

— Cuide da minha garota. Eu não quero ter que te caçar.

Cain arqueou uma sobrancelha, observando meu estranho amiguinho de volta no corredor com um sorriso meio torto no rosto.

Eu odiei vê-lo ir embora. Agora eu teria que falar com Cain Hart sozinha.

— O conhece há muito tempo?

— Não, na verdade não. Ele trabalha na cafeteria que eu costumava ir. Minha favorita, eu acho.

Eu estava divagando e me odiava por isso.

O sorriso de Cain suavizou quando ele se aproximou, deslizando uma mecha do meu cabelo entre as pontas de seus dedos e cantarolando suavemente.

— É bom ter você aqui.

— Mesmo? — Eu soltei sem pensar antes de cobrir minha boca com a mão.

Seu sorriso se abriu para o lado. — Muito bom.

Ele pegou minha mão, seu polegar acariciando meu pulso enquanto me guiava pela cozinha.

— Deixe-me lhe dar um tour.

Começamos subindo as escadas da cozinha, virando por um longo corredor que terminava em uma enorme suíte master.

— Este é o seu quarto. — Ele escancarou a porta e nós entramos. Grandes janelas davam para o cânion e o horizonte da cidade além.

— Meu? Não preciso de tanto espaço. — Balancei minha cabeça.

— Você apreciará. O fato de você concordar em me ajudar significa tudo para mim. Dar a você a suíte master é o mínimo que posso fazer.

— A suíte master? Este é o seu quarto? — Uma emoção sensual percorreu meu corpo.

— Sim — ele se aproximou — É. — Seu sorriso caiu para o lado enquanto seu olhar se arrastou até meus lábios.

— Você está pronta para o resto do tour? Ou você prefere passar algum tempo na cama?

Minha mente zumbia com suas palavras, a imagem de mim enjaulada embaixo dele, cada pedaço duro dele pressionado contra mim.

Seus beijos se arrastando pela minha pele.

Seus dedos acordando minha carne.

Seu toque me acendendo.

— Ellie?

Meu nome em seus lábios enviou um arrepio de necessidade direto para mim. — S-Sim? — gaguejei.

Seus olhos dançaram enquanto se fixavam nos meus, as pontas dos dedos de uma das mãos subindo ao longo da minha axila e fazendo cócegas suavemente no meu cotovelo interno. Eu me mexi, as coxas já úmidas e tensas, ansiosa para sentir muito mais dele em qualquer lugar e em todos os lugares. Eu nunca reagi dessa maneira a um homem antes. Eu não tinha certeza se era sua linda casa, seu lindo... Tudo, ou o fato de que ele parecia realmente ser um homem decente, mas que me deixava com calor em lugares que eu não sabia que existiam.

— Perguntei se você está pronta para outra rodada ou se eu já te cansei neste tour?

Eu fechei meus olhos, desesperada para cair um pouco mais fundo nele e longe de sua masculinidade crua e consumidora. Seu corpo ondulava com músculos tensos a cada movimento. A maneira como suas calças de grife se agarram aos globos redondos de seu traseiro era um lembrete constante de que ele nunca economizou em agachamentos. Eu olhei em volta de seu espaço moderno. A turnê inteira tinha ido e vindo, e eu não absorvera nada, estava ocupada olhando apenas para uma coisa: Cain Hart.

Ele era um Adônis de Hollywood e, de repente, a única coisa em que pude prestar atenção nesse tour foi em todos os lugares em que

ele poderia me foder ou contra a parede, e se seria forte o suficiente para nos segurar enquanto ele devastasse cada centímetro de mim. Eu nunca tive esse tipo de reação a um homem, nem uma vez na minha vida, mas Cain Hart não era um homem... Ele era um Deus.

— Eu estou pronta para o que você tem. — Finalmente respirei.

— Eu gosto do som disso. — Ele trancou minhas mãos, um sorriso arrogante estampado em seu rosto.

Se o diabo e Thor tivessem um filho amoroso, seu nome seria Cain Hart.

— O que está passando por sua cabeça? — perguntou.

— Estou com muito medo dos próximos três meses — gaguejei sem nem mesmo pensar.

— Não há nada para temer. Prometo que não mordo. — Ele abaixou a cabeça no meu espaço e pegou meu olhar, seu sorriso se aprofundando.

— Não, a menos que você me implore.

Ele se virou, gesticulando com um aceno para segui-lo. Eu fiz, resmungando baixinho:

— Você é exatamente o que eu tenho medo, Cain Hart.

Capítulo Seis

Cain

— O que houve, Ellie? — Eu me virei, nivelando-a com meu olhar escuro. Eu não estava acostumado com as pessoas falando pelas minhas costas bem, não literalmente de qualquer maneira. Eles faziam isso o tempo todo nas manchetes, mas eu estava acostumado com esse tipo de merda.

— Nada. É apenas uma grande mudança... Acho que todo o trabalho ainda está caindo sobre mim.

Eu balancei a cabeça, me perguntando o que eu poderia fazer para facilitar sua estadia aqui. De repente, a sala de teatro, quadras de tênis, piscina e SPA ao ar livre não pareciam suficientes.

— Há algo que eu possa fazer para ajudar a tornar sua transição mais confortável? Você é bem-vinda para receber seus amigos. No entanto, passo muitas noites trabalhando em meu escritório em casa, então talvez faça as festas comigo.

— Eu não faço festas — respondeu ela. — Eu costumo praticar falas à noite. A escuridão me ajuda a pensar.

— Eu também. — Fiz uma pausa quando chegamos à cozinha, todo o cânion verdejante se estendia diante de nós, o letreiro de Hollywood à distância. A piscina infinita brilhava turquesa: intocada, convidativa e raramente usada. — O pensamento no escuro. Nunca pratico falas — eu disse rapidamente. Não sabia o que havia com essa mulher, mas ela me deixava um pouco nervoso, algo que nunca aconteceu comigo.

— Esta visão é muito inspiradora. — Ela se demorou nas grandes janelas.

— É — concordei, os olhos apenas nela enquanto ela absorvia tudo. Foi revigorante pela primeira vez, ver o mundo através dos olhos de um estranho. Eu cresci a não mais do que alguns quilômetros daqui. Eu não estava mais hipnotizado pela beleza que cercava o cânion. Na melhor das hipóteses, eu era um workaholic cansado que passava mais tempo trabalhando, realizando as tarefas, raramente parando para aproveitar o que meu trabalho árduo construíra. A maioria das pessoas se gabava de seus sucessos.

— Então, quando colocaremos esse show na estrada? Passaremos apenas pela prefeitura?

— Isso tem que parecer real. Precisaremos sair algumas vezes, em algum lugar público, popular. Teremos de nos certificar de sermos vistos e fotografados. Então, colocarei a questão em algum lugar público, fazendo um espetáculo gigante. Então teremos um casamento. Organizei para um designer vir para uma prova amanhã. Receio que não teremos muito tempo para planejar as coisas, mas quero que você tenha o que quiser. E também quero que o vestido fique espetacular para as fotos.

— Quanta consideração de sua parte. — Ela cantarolou, olhos finalmente encontrando os meus novamente e sorriu. Seu sorriso era forçado, rígido. Ela estava sendo agradável, mas tudo isso era obviamente em circunstâncias absurdas.

— Sou um cara muito decente. Esta cidade está cheia de canalhas. E prometo a você, eu não sou um.

— Eu realmente duvido que um idiota seria sincero sobre ser um.

— Essa é a verdade — eu disse, uma risada escapando de mim. Contornei a ilha da cozinha para ficar ao lado dela perto das janelas. Fiquei atraído por ela. Não pude evitar. Desde o minuto em que coloquei os olhos em seu rosto pessoalmente, não fui capaz de tirá-la da minha cabeça. E eu estava tentando. Eu passei três horas na

elíptica da minha academia pessoal, sozinho, tentando vencê-la do meu sistema. E quando isso não funcionou, fiquei cozinhando na sauna por um tempo, mas seus lindos olhos redondos me assombravam, meu corpo estava tão tenso que finalmente tomei um banho frio e me deitei cedo. Foi irônico... Eu publiquei o anúncio na esperança de encontrar o contrato de casamento perfeito e sem emoção, e agora aqui estava eu, sentindo cada maldita emoção por essa mulher que acabei de conhecer. Mas algo em seus olhos me atraiu, a maneira como ela os evitou e, em seguida, permaneceu em meu corpo quando ela pensou que eu não estava olhando. Ela era tão observadora, honesta, bonita, e suas curvas me fizeram querer levá-la para a minha cama por dias sem precisar respirar.

— Eu não quero que você apenas se sinta em casa aqui, Ellie. Eu quero que você esteja em casa.

— Obrigada — respondeu ela.

— O que for preciso. Deixarei você com passe livre no escritório para que sempre possa me encontrar.

— Ok — ela assentiu.

O silêncio floresceu, embora confortável.

— Eu dei uma lista para minha secretária e passei as informações de tamanho que você preencheu no contrato. Haverá algumas entregas nos próximos dias. Eu participo de muitos leilões de caridade e jantares onde precisarei de você comigo.

Ela apenas balançou a cabeça, os olhos ainda agarrados a mim, tão suaves, inocentes e dispostos. Tudo que eu conseguia pensar era foder o sorriso de seu rosto. Arruinando-a suave e lentamente com minha língua, meus lábios e minhas mãos antes de fazê-la gritar em volta do meu pau. Eu era rígido como aço em todas as outras áreas da minha vida, minhas decisões sempre foram sólidas como uma rocha. Minha cabeça de negócios implacável me trouxe até aqui, mas também me colocou em uma situação que exigia uma falsa esposa ao meu lado para sair.

Mas não havia nada falso sobre Ellie.

Ela me fez pensar em nada além do gosto de sua pele em meus lábios.

— Ellie, eu não sei nada sobre esse arranjo tradicional e estamos criando as regras à medida que avançarmos... — Limpei minha sobrancelha com o polegar, os olhos focados em seus lábios exuberantes.

— Mas eu nunca quis fazer nada mais do que beijar você até perder o fôlego.

Ela lambeu os lábios, a vibração de seu batimento cardíaco visível no oco de sua garganta. Eu me aproximo, perto o suficiente para que nossos lábios se tocassem e sua pele macia se abrisse para mim. Minha língua disparou, provando sua doçura pela primeira vez, e então eu perdi o controle. Naquele momento, eu sabia que uma prova nunca seria o suficiente.

Com minhas mãos enterradas em seus cabelos, eu a prendi entre meu corpo e a vidraça fria em suas costas, inclinando minha cabeça para tirá-la lentamente de sua concha com minha língua. Eu lancei a mão em seu braço, deslizando as curvas de seu torso antes de agarrar sua cintura e puxá-la contra meu corpo tenso. Os pequenos gemidos suaves escapando de seus lábios e a maneira como seus quadris balançaram nos meus com um movimento lento e oscilante me disseram que ela estava excitada e implorando por mais, e tudo que eu conseguia pensar era em dar tudo que ela quisesse.

— Uau, esse beijo... — Ela se afastou, sem fôlego enquanto suas unhas cravavam em meu bíceps. — Definitivamente, não faz parte do contrato.

Eu a puxei para o meu abraço e me aninhei em seu cabelo.

— Tudo sobre você me faz querer dizer foda-se ao contrato.

Capítulo Sete

Ellie

Suas palavras ecoaram na minha cabeça.

Foda-se o contrato.

Ele não poderia estar falando sério, não um empresário como ele com tantos interesses a proteger.

— Você sabe, Ellie...

Seus dedos na minha cintura me deixavam quase louca.

— Se usaremos esse estratagema, teremos que acreditar em nós mesmos. — A borda de cascalho em suas palavras enrolou em torno do meu sistema, estabelecendo-se profundamente dentro de mim como uma cobra.

— Acreditar? — Quase engasguei com a pergunta. Eu estava tão excitada, tão apaixonada por ele.

— Acredito no amor. — Um de seus polegares percorreu a parte inferior do meu braço, arrepios explodindo em seu rastro. — E você?

Eu apertei meus lábios, sensações estranhas se desenrolando em meu corpo sob seu olhar intenso. — Eu…

— Ellie... — Ele roçou meu lábio inferior com o polegar. — Mal posso esperar para ver você em seu vestido de noiva.

Seus olhos dispararam pela minha forma antes que ele corresse a ponta da língua ao longo dos seus lábios, o olhar puro de luxúria em seus olhos me deixando sem fôlego e no limite.

— Devíamos pensar no jantar. Está com fome?

— Não consigo nem pensar em comer — confessei. — As borboletas no estômago estão me deixando enjoada.

Seus olhos se arregalaram, o sorriso fácil caindo.

— Você está nervosa? Eu posso te prometer isso, Ellie. Nunca pedirei que você faça algo com o qual não se sinta confortável. Sempre quero que você diga o que pensa, aconteça o que acontecer.

Ele se aproximou, e minhas borboletas aceleraram. Ele estava consumindo tudo, mas também era gentil.

— Você fez mais do que o suficiente — eu gritei, respirando fundo quando ele estava perto com seu cheiro. Como diabos alguém cheira tão bem? Eu me perguntei se ele se banhava em algum perfume de homem de luxo todas as manhãs que deixava cada mulher com quem ele cruzava caindo sobre ele.

— Qualquer coisa, Ellie. Basta dizer as palavras. — Ele colocou uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e sorriu.

Nas últimas horas, eu me acostumei com a atenção desse homem em mim. A maneira como seu olhar intenso me rastreou pela sala foi o suficiente para acelerar meu desejo sozinho, mas eu não podia perder de vista o fato de que para Cain Hart, eu era antes de qualquer coisa um salário. Nada disso era real. Eu era a ferramenta de que ele precisava para atingir seu objetivo final. O dinheiro. Meu estômago revirou com esse pensamento, assim que o sorriso de Cain se ergueu em um canto, olhos finalmente me cortando.

— Eu vejo agora o que está acontecendo aqui.

Meus olhos se arregalaram, a ansiedade apertando minha garganta. Ele deve ver através de mim, ver que eu não pertenço aqui, não com ele, em sua vida perfeita como sua esposa perfeita. Eu seria

sua mancha escura. Nem mesmo um vestido chique e batom poderiam mudar isso.

— O ... que você quer dizer?

Ele se virou, inclinando-se sobre a ilha de mármore até que seus lábios pressionaram contra os meus em um beijo rápido.

— Você não sabe o que a torna bonita, e é exatamente por isso que não consigo tirar você da minha cabeça. — Ele roçou o polegar ao longo da minha bochecha. — Agora, você precisa comer. Qual é o seu desejo?

Você.

Em vez da verdade, ofereci: — O que você quiser.

Seu olhar percorreu minha forma e depois subiu, e ele balançou a cabeça uma vez antes de seu sorriso se dividir tanto que fizesse meu próprio sorriso incontrolável.

— Você gosta de bife? — ele perguntou enquanto tirava o celular do bolso da calça.

— Adoro.

— Ótimo. Encontre-me na cozinha em uma hora? — ele perguntou, colocando uma mecha solta do meu cabelo atrás da minha orelha novamente. Eu apenas balancei a cabeça, desesperada para sentir mais de seu toque, mas com medo de me abrir ainda mais para este homem.

— Vejo você em breve, Ellie. — E com essas palavras, ele saiu, deixando-me admirar sua bunda tensa a cada passo do caminho.

Capítulo Oito

Ellie

Quando desci as escadas, fui saudada com Cain trabalhando na cozinha, de costas para mim. Sua camisa branca estava enrolada até os cotovelos enquanto ele mexia algo no fogão. Eu não sabia por que, mas o fato de que ele estava cozinhando me surpreendeu. Na minha experiência, homens como Cain não cozinham de verdade. Eles costumam pedir dentro e comer fora. Então, vê-lo tão à vontade sobre um fogão quente era chocante e incrivelmente atraente.

— Você ficará aí ou se juntará a mim? — ele perguntou.

Eu olhei para cima e o notei sorrindo enquanto colocava a comida em pratos brancos e quadrados.

— Isso parece incrível.

— Obrigado — disse ele, puxando um dos banquinhos de couro branco ao redor da ilha da cozinha. — Você não se importa se comermos na cozinha em vez da sala de jantar formal, não é?

— Não, não mesmo. Na verdade, eu prefiro.

— Oh bom. Eu também.

— Sério? — perguntei, choque evidente em minha voz.

— Nem sempre tive dinheiro, sabe. Passei a maior parte dos meus dias esquentando as sobras de três dias no micro-ondas.

— Espere... Não foi tudo isso para obter sua herança gigante? Quando os advogados estavam conversando, parecia uma quantia muito grande — eu disse, confusa por que um garoto rico comeria sobras.

Ele soltou uma risada.

— Sim, tudo isso é para conseguir uma grande pilha de dinheiro — afirmou simplesmente.

— Mas eu não cresci com dinheiro. Minha mãe era governanta. Ela trabalhava em horários estranhos e em mais de um emprego apenas para garantir que tínhamos comida na mesa e um teto sobre nossas cabeças. — Ele serviu duas taças de vinho tinto e colocou uma na minha frente.

— Eu tenho o branco, se é o que você prefere. É o que eu normalmente gosto, mas vinho branco e carne vermelha realmente não combinam.

Peguei o copo e tomei um grande gole, provavelmente maior do que deveria, mas estar perto desse homem me deixa incrivelmente nervosa. Eu estava esperando que o líquido quente amenizasse um pouco.

— A herança não é do seu pai? — perguntei, confusa como um homem que ganhava mais de cem milhões de dólares poderia ter crescido na linha da pobreza.

— Sim, meu doador de esperma tinha muito dinheiro. — Sua resposta foi fria e distanciada antes de dar outra mordida em seu bife.

Eu sabia que havia uma história ali, mas não achei que ele quisesse falar comigo sobre isso e não achei que fosse realmente da minha conta ou lugar para pressioná-lo. Dei uma mordida na minha comida e fiquei chocada com a explosão de sabores. Seria comparável à todas as melhores refeições que fiz na cidade por chefs mundialmente famosos.

— Isto é muito bom. Quando você aprendeu a cozinhar? — perguntei, fechando meus olhos para o puro êxtase das batatas cobertas com alecrim e assadas com perfeição.

— Na oitava série.

— Isso é tudo que você está disposto a me dizer?

— O que mais você gostaria de saber?

— Com quem você aprendeu? Sua mãe?

— Minha mãe estava cansada demais para fazer qualquer coisa comigo. Ela era uma ótima mulher e uma ótima mãe. Ela trabalhou até morrer precocemente, certificando-se de que eu tinha tudo de que precisava. Aprendi a cozinhar para ela. Queria que ela voltasse para casa e comesse algo bom. Foi minha maneira de agradecê-la por tudo que ela fez por mim. — Seus olhos olharam para uma obra de arte na parede e meus olhos seguiram os dele por conta própria. Foi a primeira vez que notei o retrato de uma jovem com cabelo castanho claro e olhos azuis assustadores. A artista realmente conseguiu capturar sua expressão cansada e sorriso doce.

— Essa é ela? — perguntei, apontando para a pintura. — Sua mãe?

Ele acenou com a cabeça, um pequeno sorriso se formando em seus lábios.

— Fui comissionado com meu primeiro grande salário. Ainda morando em um quarto na parte mais de merda da cidade. Eu deveria ter usado aquele dinheiro como entrada para uma casa, mas em vez disso levei todo aquele dinheiro para um artista promissor e o fiz. Eu queria que ela tivesse algo bonito, porque ela ficou sem isso sua vida inteira. Eu gostaria de ter sido capaz de realmente dar coisas a ela quando ela estava viva. — Seu olhar foi para sua comida enquanto ele sem pensar se movia ao redor dos legumes lado a lado em seu prato.

Meu coração doeu por ele naquele momento, vendo a saudade e o cuidado em todo o seu comportamento. Sua cabeça abaixada, sua boca em uma linha reta, e a tristeza envolvendo seus olhos comoventes.

— Ela era bonita. Posso ver que você a amava muito.

— Ela era. E acho que ela teria gostado de você — ele sussurrou antes de mover seu olhar para o meu e sorrir, um sorriso que me tirou o fôlego e roubou meu coração.

Capítulo Nove

Cain

Ellie certamente fez muitas perguntas. Normalmente, esse tipo de intromissão teria me irritado, mas com ela não parecia me importar muito. Ela provavelmente teria ficado chocada ao descobrir que eu nunca fizera um jantar para ninguém além da minha mãe. Observei enquanto ela mastigava lentamente um pedaço de bife. Era raro, algo para o qual a maioria das pessoas torcia o nariz, mas ela não reclamou. Apenas comeu pensativamente e parecia genuinamente agradecida. Gostei disso nela. Ellie era meiga e reflexiva. Não doeu que também parecia um sonho molhado ambulante e falante. Eu não gostava de distrações e tudo sobre Ellie me dizia que ela seria apenas isso.

— Esta refeição estava muito boa. Estou chocada que você não se tornou um chef.

Eu olhei para baixo e percebi que ela havia limpado completamente o prato. Não pude deixar de sorrir para isso. O fato

de ela ter gostado da refeição me deixou feliz, provavelmente mais feliz do que deveria.

— Estou feliz que você gostou. Já faz muito tempo que não cozinho para outra pessoa.

— Ao provar isso, você não acreditaria. Parecia que você faz isso para viver.

— Eu só cozinhava para minha mãe. Quando ela morreu há cinco anos, parei. Não aguentei cozinhar nem por mais de um ano. Então eu realmente não achei que o esforço valesse a pena para mais ninguém. — As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse me conter. Eu não tinha certeza de por que estava sendo tão transparente com ela. Aprendi muito cedo a não confiar em ninguém. As pessoas geralmente pegavam o que queriam e iam embora, deixando destroços em seu rastro.

— Bem, estou muito grata. Raramente sou mimada assim.

— O que você diria sobre uma sobremesa? — perguntei, limpando a mesa. Coloquei os pratos no balcão e me virei para o freezer, tirando um pouco de sorvete. Quando me virei, a vi lavando os pratos e colocando na máquina de lavar louça.

— Tá tudo bem? — Ela perguntou quando percebeu que eu estava olhando para ela.

— Mais do que bem. Mas você realmente não precisava fazer isso.

— Não adianta ficar sentada quando há trabalho a ser feito.

— Minha mãe costumava dizer isso. Ela nunca poderia sentar em um lugar por muito tempo. Ela estava em constante movimento.

— Parece-me que a maçã não caiu muito longe da árvore — disse ela, com um sorriso tão brilhante que quase a cegou. — Isso é pedaço duplo de chocolate? — ela perguntou, seus olhos arregalados.

— Sim, é o meu favorito. Minha única fraqueza na vida. Chocolate.

— A minha também — ela disse antes de pegar de mim. — Onde estão suas colheres? — ela perguntou, e eu apontei para a gaveta perto de seus quadris curvilíneos. Não pude deixar de vê-la fazer as coisas mais mundanas e sentir que eram as coisas mais eróticas que já tinha visto. Seus dedos graciosos tirando duas colheres me fizeram desejar tê-las traçando meu bíceps. Eu queria sentir aquelas unhas perfeitamente manicuradas cavando em

minhas costas enquanto ela gritava meu nome. Eu balancei minha cabeça para limpá-la e rezei para que ela não percebesse como eu estava duro como aço agora, sentindo minhas calças ficarem um pouco apertadas. Meu telefone tocou naquele momento, dando-me o alívio perfeito para me desculpar e evitar algo que poderia ter sido desconfortável e constrangedor.

— Desculpe. Eu realmente preciso atender — informei, correndo para fora da sala antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa.

— Hart aqui — eu disse.

— Cain, oh bom. Então, eu tenho tudo pronto para amanhã à noite. Jantar no Inner Realm. Foi extremamente difícil conseguir esta reserva. Há um jantar gigante de estreia de filme acontecendo nessa noite. Será o lugar perfeito para garantir que tenhamos uma tonelada de cobertura da mídia — disse minha assessora de imprensa, Amanda, na outra linha.

Para começar, eu realmente nunca quis contratá-la, mas meu CFO achou que seria bom ter alguém para cobrir todo o trabalho de caridade. Pessoalmente, acho que as pessoas que divulgam suas boas ações são idiotas, mas Kevin era insistente e eu não tinha energia para discutir. Tive de admitir que Amanda definitivamente

era boa em seu trabalho. Por causa dela, a fundação recebeu uma onda de doações que acabou ajudando mais pessoas do que eu jamais poderia ter sonhado.

— Eu também comprei para ela uma prova de uma das melhores lojas de noivas da cidade. Esteja preparado para desembolsar uma tonelada. Este lugar atende aos muito ricos e famosos. — A voz de Amanda era tão áspera, um guincho nasal e agudo quando ela falava. Tive de afastar o telefone do ouvido com medo de que ela os fizesse sangrar. — Você me ouviu, Cain? — ela perguntou quando eu não a respondi imediatamente.

— Sim. Isso parece ótimo. Obrigado. Mais alguma coisa? — perguntei, rezando para que fosse o fim de tudo.

— Apenas certifique-se de que ela esteja bem no jantar. Você quer ter certeza de que sua aparência desprezível seja mascarada o máximo possível.

— Amanda. Pare — eu exigi.

— Só estou me certificando de que as pessoas não pensem que você se casou com algum tipo de lixo de trailer — sibilou ela.

— Amanda, você está despedida.

— O que disse? Você não pode me despedir. No meu contrato está escrito que se eu for demitida, você me deve um milhão de dólares.

— Eu apenas fiz. Garantirei que Kevin envie um cheque para você.

— É um milhão de dólares, Cain.

— Caso você tenha esquecido, eu sou um lixeiro de trailer que ganhei muito dinheiro recentemente — eu disse, desligando o telefone com a irritação correndo violentamente em minha corrente sanguínea. Liguei para Kevin.

— Kevin Miller aqui — ele respondeu após um toque.

— Eu despedi Amanda. Contrate um novo publicitário, alguém não tão irritante. Além disso, certifique-se de que seja quem for, eles tratem Ellie como sua chefe.

— Você não pode despedir Amanda. Ela é a melhor.

— Ela é uma esnobe de merda, e eu não quero vadias frias e calculistas como essa trabalhando para mim. Contrate alguém novo.

— Você sabe que temos que pagar a ela um milhão de dólares, certo?

— Sim.

— Jesus, Cain, você não poderia simplesmente se controlar e cerrar os dentes?

— Não.

— O que diabos ela fez para deixá-lo chateado?

— Ela chamou Ellie de lixo.

— Só isso? — Kevin perguntou.

— Você quer ser demitido também?

— A garota tem uma boceta dourada?

— Fale sobre ela assim de novo, e eu não apenas despedirei você, também quebrarei o seu nariz. Apenas faça o trabalho para o qual você é pago — eu disse, desligando e caminhando de volta para a cozinha.

Nunca tive tanta inveja de uma maldita colher em toda a minha vida. No entanto, aqui estava eu, olhando para Ellie lambendo a dita colher, e tudo que eu queria fazer era arrancá-la da mão dela e dobrá-la até que ficasse irreconhecível. Minhas mãos agarraram

meu telefone com tanta força que meus dedos ficaram brancos com a força absoluta.

— Como foi sua ligação? — ela perguntou quando seu olhar disparou para mim e ela lambeu a colher limpa.

Aproximei-me dela, pegando a colher e mergulhando-a no sorvete de chocolate e levando-o à boca novamente.

— Um pouco estressante — respondi enquanto observava sua boca abrir, dando boas-vindas ao chocolate resfriado dentro. Uma pequena gota de chocolate estava manchada no canto de sua boca. Mudei minha mão, recolhendo-o com meu dedo indicador e levei-o à boca. — Não tenho certeza se é bom porque é chocolate ou porque toquei sua pele.

— Tenho certeza que é o chocolate. Esse sorvete é incrível. Onde você conseguiu isso? — ela gaguejou enquanto continuava engolindo. Seus olhos estavam arregalados, com choque ou excitação, eu não tinha certeza.

— Eu te deixo nervosa, Ellie? — perguntei, pegando o copo de sorvete dela e colocando no balcão, meu corpo agora prendendo o dela.

— Um pouco — ela sussurrou.

— Eu te beijarei agora — sussurrei, trazendo meus lábios mais perto dos dela.

— Ok.

Capítulo Dez

Ellie

Cada nervo do meu corpo zumbiu de alegria quando seus lábios roçaram os meus pela primeira vez. Ele foi suave no início, os dedos alisando minha mandíbula enquanto sua língua torcia com a minha em golpes lentos e torturantes. Eu gemi alto quando ele deslizou uma das mãos no meu cabelo e puxou suavemente, puxando-me com mais força contra ele. Senti seu comprimento, longo e grosso contra meu quadril, flexionando o corpo para encontrar o meu em estocadas superficiais que me fizeram querer colocar minha palma em volta e apertar.

Minha boca encheu de água com a ideia de estar de joelhos, sugando-o em minha boca e girando em torno de sua generosa ponta.

— Ellie, você é tão doce, eu deveria ser preso por pensar nas coisas que estou pensando sobre você. — Ele me mordeu suavemente, a borda áspera em sua voz fazendo meu corpo excitar.

— Eu pensei em foder você forte e profundamente contra aquelas janelas atrás de mim — sua língua traçou a parte inferior do meu lábio. — Mas, não estou disposto a arriscar que alguém veja o que eu quero apenas para mim.

Ele me beijou com mais força, as mãos encontrando minha cintura e me levantando para o balcão da cozinha. Ele se afundou entre minhas coxas, empurrando-se contra meu núcleo até que o senti em todos os lugares. Nossos corpos fazendo contato através do tecido de nossas roupas acionaram um incêndio de cinco alarmes em meu sangue. Ele puxou meu cabelo, expondo meu pescoço a seus olhos famintos antes de morder e beijar seu caminho pela minha garganta, uma palma subindo pela minha cintura até que ele empurrou o algodão fino bem sobre minha cabeça, seu polegar oposto sussurrando sob a borda do meu peito embaixo do meu sutiã.

— Colocarei meu cinto em volta dos seus pulsos, solto o suficiente para que você possa sair se quiser. Mas você não sairá. — Ele deu um beijo na parte inferior do meu pulso antes de prendê-los suavemente com o couro macio de seu cinto.

Eu gemi e me contorci, o tilintar suave do metal me ligando antes de suas mãos arrastarem pelos meus lados, sentindo as depressões das minhas costelas, perseguindo círculos preguiçosos

em volta do meu umbigo antes de sua língua mergulhar, saboreando minha pele. Eu gemi e corri meus pés por suas panturrilhas cobertas de jeans, incitando-o.

— Eu te disse — ele meditou contra a minha barriga antes de cair mais longe e empurrar minhas calças pelas minhas pernas enquanto ia. Ele se enfiou entre as minhas pernas, esfregou o nariz nos meus pêlos bem aparados da minha região pélvica, antes de mergulhar o dedo no copo de sorvete de chocolate e girar em torno do meu clitóris e sacudir a língua para lamber sua bagunça de chocolate. Eu arqueei e gemi surpresa, o frio me congelando e enviando emoções deliciosas pelos meus nervos. Ele empurrou sua boca em minha boceta e rodou sua língua, sugando os lábios, mordendo os dentes enquanto eu balançava contra seu ritmo. Eu queria minhas mãos soltas. Eu queria correr minhas mãos em seu cabelo curto e puxar. Empurrar.

Grito. Meus mamilos doeram enquanto eu arqueava. Gemidos suaves encheram a pequena sala enquanto ele lenta e continuamente me levava ao orgasmo. Meus nervos explodiram. Minhas pernas se transformaram em gelatina e gemidos se transformaram em gritos suplicantes enquanto a excitação fluindo entre minhas pernas fazia meus olhos se fecharem em gemidos suaves e prazerosos.

— Oh meu Deus — eu suspirei enquanto meus olhos se abriram, mal vendo na luz fraca. Apenas seus olhos azuis brilhantes me encararam, um sorriso em seu rosto enquanto seus polegares corriam preguiçosos círculos nos ossos do meu quadril.

— Você é uma deusa quando goza.

— Cain — eu gemi, envergonhada.

— É verdade.

— É ridículo. — Eu estiquei e torci meus pulsos em suas amarras não naturais.

Ele me soltou facilmente, seu toque suave enviando tremores de prazer através do meu corpo.

— Se ser ridículo é errado, então eu não quero estar certo. Não consigo imaginar nada mais doce do que o seu creme na minha boca.

Minha risada encheu a sala ao nosso redor.

— Venha aqui.

Minha risada foi interrompida quando ele me puxou para ele e me içou pela bunda no ar. — Cain.

— A sobremesa está apenas começando, doce menina.

Ele deu um tapa na minha bunda antes que eu ficasse transando com o ar e implorasse por sua língua talentosa novamente.

— Regra número um, Ellie... — Ele me beijou ferozmente, mergulhando sua língua dentro da minha boca assim como ele tinha feito em minha boceta alguns minutos antes, o meu gosto e do sorvete de chocolate escorregadio em meus lábios. — Você sempre vem em primeiro lugar.

Capítulo Onze

Cain

— Eu quero você. Eu quero você quando e como eu quiser.

Ela desviou os olhos do meu olhar, as bochechas aquecidas com minhas palavras e meus beijos.

— E quero ver esses lindos olhos quando eu falar com você. Eu nunca quero que você desvie o olhar, Ellie. — Virei seu queixo delicado para pegar meu olhar.

Eu empurrei contra ela, minha ereção dura como uma rocha e com raiva imprensada entre nós, até que seus olhos assustadoramente bonitos pousaram nos meus. Eu pairava sobre ela, mamilos duros implorando por minha língua.

— Eu sei o que você quer, mais do que você sabe, doce menina. — Corri minhas palmas sobre sua clavícula, sobre seus ombros, fechando meus dedos atrás de seu pescoço. Segurando-a gentilmente, mas com firmeza.

— Eu quero você.

— Não sei se você ainda está pronta para mim. — Corri o polegar ao longo de seu lábio inferior.

— Estou — ela sussurrou corajosamente.

A inocência em seus olhos fez meu pau latejar e se contorcer. Eu queria tanto sentir o gosto dela na minha língua que parecia que estouraria o zíper da minha calça só de pensar nisso.

— Você confia em mim?

— Eu... Eu acho que confio em você — ela gaguejou.

— Eu preciso que você tenha certeza de que confia seu prazer em minhas mãos. — Corri minhas mãos por seus braços até que travaram em seus pulsos. Puxando-os para longe de seu corpo, eu a abri, exibi sua forma suave para meus olhos gananciosos.

Ela se contorceu sob o meu olhar enquanto eu avaliava sua pele macia como manteiga, pele que estava coçando pelos meus dedos por dias.

— Fale. — Eu mordi sua mandíbula, lambi seu pescoço, acariciei sua cintura até que espalmei seus seios em minhas mãos

grandes e apertei. — Diz. Diga-me que você confia em mim e é sério desta vez.

Respirações pesadas sugavam o ar do espaço entre nós. Ela estava envergonhada sob o meu olhar, preocupada... E extremamente ligada.

— Eu quero você, Cain, e confio em você.

— Era tudo que eu precisava ouvir. — Curvei-me enganchando um mamilo atrevido entre meus dentes através do tecido de seu sutiã, mordiscando e beliscando antes que ela se contorcesse e gemesse com a dor que eu infligia. — Adoro esse barulho. — Eu a apalpei enquanto me movia para o outro. -Mmm... Sua boceta gosta também. — Eu toquei seu clitóris, ansioso por atenção. — Você está encharcada, doce menina. Quer que eu foda você agora?

Observei cada contração de sua mandíbula, cada respiração que passava por seus lábios.

— Diga sim.

— Por favor. Sim — ela gemeu e arqueou, seus olhos tremulando fechados enquanto seu corpo endurecia sob meu toque.

— Mmm, boa menina. — Enfiei meus dedos em sua boceta quente e saboreei quão molhada eu a deixava. Ellie era uma submissa por completo, assim como eu e meu pau estávamos esperando o tempo todo. — Você quer esse pau enchendo você? Levando você até que você grite e goze em volta de mim?

— Mmm, sim — ela gemeu e cravou as unhas na minha omoplata. Desesperada por mim. Assim como eu a queria.

— Você é tão perfeita — rosnei em seu ouvido e pressionei o polegar em seu clitóris antes que ela estremecesse e gozasse em toda a minha mão. — Minha garota. — Eu diminuí minhas ministrações enquanto ela ofegava e ficava mole contra mim. — Minha. Diga que você é minha.

— Mmm — ela gemeu e balançou contra mim.

— Diga.

— Acho que já fiz quando assinei o contrato. — Uma risada gutural ecoou ao nosso redor.

— Eu preciso ouvir isso. Foda-se o contrato, Ellie. Diga as palavras e me dê seus olhos quando as disser.

— Sou sua.

As palavras que eu estava ansioso para ouvir. A única coisa que era música para meus ouvidos, fora de seus gemidos quando meus dedos estavam dentro dela. Eu não precisava de um grande anúncio. Eu só precisava mergulhar nela sempre que eu quisesse e a promessa de que ela não estaria com mais ninguém. O contrato estipulava que ela não poderia ser vista com ninguém em público, mas de repente o homem das cavernas em mim estava desejando que eu tivesse exigido que ela nem olhasse para mais ninguém.

— Boa menina.

Eu a toquei suavemente por trás, espalhando sua excitação ao redor até que ela estava ligada e encharcando meus dedos. Acelerei meus golpes, possuindo os gemidos que ecoavam pela cozinha.

— Eu não posso esperar mais por você, Ellie... — Eu baixei minhas calças antes de puxá-la em meus braços e girar até que ela fosse colocada na mesa da cozinha para mim, e então empurrei meu pau dentro dela lentamente, facilitando sua entrada até que eu empurrei todo o caminho além da barreira, suspirando enquanto afundava totalmente em seu corpo. Meus lábios sugaram sua pele, arrastando em torno dos contornos suaves enquanto eu abri meu caminho profundamente, fodendo-a com golpes lentos e deliberados, certificando-me de que não a estava machucando com meu pau

enorme. — Baby, você está tão quente e apertada ao meu redor. — E empurrava enquanto sussurrava em seu ouvido. — Fodendo você direto na mesa da cozinha. Coloque suas mãos na borda. Eu preciso foder esta doce boceta com mais força.

Seu corpo pulsou, e uma onda de umidade revestiu meu pau e minhas bolas.

— Você gosta disso, baby? Quando eu falo sobre pegar essa bocetinha linda e apertada. Adoro ver você ordenhar meu pau como um lindo anjo.

Eu a toquei e senti seu corpo ficar tenso.

— Incline-se — eu rosnei e empurrei seus quadris mais para cima no balcão para que ela estivesse em ângulo em torno de mim, a bunda quase fora do balcão enquanto minhas mãos a sustentavam. Eu atingi um novo ângulo, senti o feixe rígido de nervos enterrado profundamente nela, contra a cabeça de meu pau enquanto empurrava e massageava. — Minha garota. Mostre-me como você está excitada. Goze em todo o meu pau grosso e grite.

Os nós dos dedos dela ficaram brancos enquanto ela segurava a borda da ilha, a cabeça baixa enquanto gemidos ásperos emitidos de sua garganta. Meus dedos giraram antes que ela viesse ao meu redor,

disparou como um vulcão enquanto o líquido vazava de onde nossos corpos se conectavam.

— Oh, porra, sim, doce menina — grunhi entre os dentes enquanto minha pélvis sulcava contra ela e gozei em uma torrente de esperma e necessidade. Eu esvaziei tudo nela. O alívio. A emoção. O jogo de gato e rato que estávamos jogando. Dei tudo a ela, e nunca me senti tão abalado por um orgasmo em minha vida. — Mmm... — Corri meu nariz até a linha de sua espinha. Eu inalei seu perfume. Marcando na memória. — Jesus, você é tão linda.

Meu pau pulsou e se contraiu enquanto ela balançava e deslizava para fora do balcão. Meu pau caiu fora dela e pousou contra minha coxa.

— Eu quero te levar para a cama e mantê-la lá o dia todo. Amarrar você com meu cinto e fazer de você uma escrava do meu pau. — Puxei sua calça jeans até os quadris e a deixei fechá-la.

— Eu sinto que já sou.

Eu peguei a carranca disparando em seu rosto enquanto ela tentava pegar suas roupas. Eu peguei seus pulsos, parando-a.

— Ei, diga-me o que está em sua mente e me dê seus olhos quando fizer isso.

Seus grandes olhos redondos finalmente pararam nos meus, e ela confessou: — É a primeira vez que faço isso, e nem mesmo usei proteção. Eu sou a garota-propaganda de um filme depois das aulas.

— Pare com isso... — Eu segurei suas bochechas. — Não fale sobre minha esposa assim.

— Ainda não...

— Eu não me importo se você ainda não tem meu nome, você é minha, e eu não quero que você se sinta assim sobre si mesma. A verdade é que não tenho estado com ninguém há mais de uma década e fiz uma vasectomia há seis anos, Ellie, por isso estou o mais seguro possível.

Ela acenou com a cabeça, os olhos lentamente brilhando de volta à vida. Eu peguei seu sorriso iluminando minha cozinha, e meu coração inchou apenas uma fração.

Eu a tinha. Ellie era minha.

Por favor, não me deixe foder com isso.

Capítulo Doze

Ellie

Eu estava enrolada nos braços de Cain. Ele estava dormindo profundamente, mas não importa o que eu fiz, não poderia me juntar a ele em um doce sono. Meus olhos estavam bem abertos, olhando para o teto branco, e meu cérebro estava bombando. O silêncio na sala não ajudou em nada. Quatro pequenas palavras continuaram me assombrando, tocando repetidamente.

Eu fiz uma vasectomia.

Eu realmente nunca pensei em crianças. Eu não as queria no meu futuro imediato. Mas as queria. Desde que eu era uma menina, brincando com bonecas. Achei o papel de cuidadora o mais gratificante. Eu gostava de cuidar das pessoas. Eu sabia que um dia eu gostaria de ser mãe. Eu me virei para olhar Cain, observando seu peito subindo e descendo. Ouvindo os sons suaves de sua respiração.

Eu o queria.

Agora, neste momento. Queria estar com ele mais do que jamais desejei em toda a minha vida. Mas quão sério ele poderia estar em me querer? Quão sério ele poderia estar realmente sobre isso? O homem contratou alguém para se passar por sua esposa, porque ele não gostava de bagunças e complicações.

Um relacionamento, um relacionamento real, era uma grande complicação.

— No que está pensando, linda? — ele perguntou com uma voz grogue, virando a cabeça em minha direção. Estendeu sua mão e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto, seu dedo tocando suavemente minha têmpora.

— Como tudo isso é surreal —murmurei quando ele me levantou, forçando-me a montar em seu peito. Sua mão percorreu meu corpo, saindo da minha cintura e agarrando meu peito. Seu polegar estava áspero, acariciando meus mamilos duros. Minha mente estava mais uma vez ficando grogue de luxúria. Parecia que toda vez que esse homem me tocava, eu me tornava uma adolescente excitada.

— Deus, você tem peitos fantásticos — ele murmurou antes de mover a cabeça e levar meu mamilo em sua boca, sugando profundamente antes de beliscar com os dentes.

— Pare — eu disse, afastando-o.

Cain parou imediatamente, afastando-me dele e pulando da cama tão rapidamente, como se eu o tivesse queimado.

— Eu sinto muito. Você está bem? — ele perguntou, com as mãos puxando o cabelo desgrenhado, os olhos selvagens e caóticos.

Fiquei surpresa com o olhar que permanecia nele. Seu comportamento controlado se foi completamente, substituído pelo pânico e caos. Lentamente saí da cama e me aproximei dele. Estava com medo de assustá-lo.

— Caim? — Eu disse o nome dele como uma pergunta. Cuidadosamente estendi minha mão e toquei o braço dele. Ele se afastou em resposta, como se eu o tivesse queimado com meu toque.

— Caim, você está bem?" perguntei novamente, desta vez recuando, um pouco assustado com seu ritmo errático.

— Porra! — Seus olhos pegaram os meus então, choque e dor neles. — Você está bem? Eu machuquei você?

— Machucou? Não, claro que não. Cain, você está me assustando. O que está acontecendo? — perguntei, me sentindo muito exposta. Peguei minha camisa e vesti, junto com minha

calcinha, esperando que o tecido fino e leve pudesse me proteger, de alguma forma ser minha armadura. Voltei para ele lentamente, de um jeito como você abordaria um animal assustado ou com medo. — Cain, posso tocar em você?

Ele assentiu quando me aproximei e coloquei minha mão em cima da dele, envolvendo meus dedos em torno de sua mão.

— O que aconteceu agora? — perguntei, inclinando minha cabeça para que eu pudesse ver seus olhos.

— Eu tenho uma coisa sobre as mulheres serem feridas. Você poderia dizer que é um gatilho — respondeu, caminhando de volta para a cama e sentando.

Ele deu um tapinha no local ao lado dele, silenciosamente me pedindo para me juntar a ele. Eu me sentei, ainda segurando sua mão.

— Minha mãe, ela não teve a melhor sorte com os homens. Os únicos dois caras que ela deixou entrar em sua vida, ambos a machucaram. O primeiro a estuprou e depois a deixou sozinha para cuidar de um bebê. O segundo a venceu, o suficiente para deixá-la com sérias complicações que acabaram por tirar sua vida.

Suas palavras me atingiram com tanta força que me tiraram o fôlego.

— Cain, sinto muito.

— Nunca diga isso para mim, nunca se desculpe. Você não fez nada errado.

— Não, não, eu quis dizer que sinto muito por você ter passado por algo assim. Sinto muito que tenha acontecido com você e sua mãe. Eu estou bem, Cain. Você não fez nada de errado. Não parei você porque você me machucou ou me chateou... Bem, pelo menos não fisicamente.

— Eu fiz alguma coisa, não fiz?

— Podemos falar sobre isso outra hora — eu disse, não querendo levantar meus problemas com a vasectomia naquele momento atual.

— Não, Ellie. Por favor. Apenas me diga.

— Uhh, eu estava pensando na vasectomia.

— Eu não conhecia meu pai até minha mãe ficar doente. Ela só me disse por que não queria que eu ficasse sozinho. Você pode imaginar? Ela realmente pensou que eu estenderia a mão para o

lixo. O filho da puta a estuprou. Ele não apenas não foi preso, mas também a deixou infeliz, abandonando todos os seus sonhos para criar o filho do estuprador.

Minha mão disparou para a minha boca. Eu estava desesperada para segurar os soluços que escapavam da minha boca. Eu podia sentir a dor no meu peito por esse homem doce e gentil. Como ele deve ter sido abalado ao ouvir a verdade de sua concepção. Como seu amor por sua mãe deve ter crescido exponencialmente depois de descobrir o horror pelo qual ela passou. Eu não sabia o que fazer ou como agir. Por impulso, joguei meus braços em torno de Cain e enterrei meu rosto na curva do pescoço dele e apenas chorei.

Capítulo Treze

Cain

— Você não precisa passar por nada agora. Você provavelmente acha que sou nojento. — Falei enquanto ela continuava chorando no meu ombro. Eu não tinha certeza do por que ela ainda estava me tocando. Não havia como ela querer estar perto de mim. Agora não. Não sabendo que eu era filho de um estuprador. O DNA dele estava ligado ao meu. Eu não era melhor. Eu não poderia ser.

Metade de quem eu era, era um monstro completo.

— O que? — ela perguntou, seu lindo rosto virando para olhar o meu. — Eu não acho que você é nojento. — Sua voz era tão suave, gentil.

— Como você não acha? Você ouviu o que eu acabei de dizer. Meu pai é um estuprador. Por isso estou aqui. Ele violou minha mãe e eu fui à prova. Como você pode querer estar perto de um homem como eu? — Eu me afastei dela, movendo-me para o

outro lado do quarto. Eu não queria estar perto dela quando ela saísse. Estava com medo de pedir-lhe para ficar. Estava tão desesperado por ela que isso me assustou. Ela me fez sentir fora de controle e em necessidade desesperada. E fiquei com medo do que essa necessidade me levaria a fazer. Se eu a machucasse, morreria.

Ela se levantou da cama e caminhou até mim, seu olhar fixo no meu.

Deus, ela era tão bonita. Um anjo.

— Cain, isso não foi sua culpa — ela sussurrou, sua mão se movendo lentamente para o meu rosto até que senti o calor de seus dedos roçando minha bochecha. Virei meu rosto em sua palma, desesperado para mantê-la ali por toda a eternidade.

— Eu preciso de você. Você me tocando não está ajudando o assunto.

— Bom. Eu quero que você precise de mim. Gosto de ser necessária — disse ela, aproximando-se, tão perto que eu podia sentir o calor irradiando de seu corpo. Eu queria me enterrar em seu calor. Eu a queria tanto que dificultava pensar, e agora eu precisava ser capaz de pensar, processar. Eu precisava que as coisas estivessem limpas, e Ellie fez tudo uma bagunça. Quando ela me

tocou, a única coisa que eu conseguia pensar era no toque dela, em como ainda tinha o gosto dela nos meus lábios e na minha língua. — Cain, eu quero estar aqui.

— Então por que você estava tão chateada?

— Porque você fez uma vasectomia — ela sussurrou. — Eu sempre pensei que teria filhos. Então aqui está você, e você é muito mais do que eu esperava. Mas eu quero isso, eu quero você.

Suas palavras me chocaram. Eu não conseguia respirar e nem me mexer. Ela não achou que eu era um monstro nojento. Ela pensou que eu valia alguma coisa. Eu era alguém para ela. Mesmo sabendo a verdade, algo que nunca disse a ninguém antes, ela me queria, queria estar comigo.

— Não posso ter filhos, Ellie. Não posso arriscar passar meus genes do lixo para alguém inocente. Não posso fazer isso.

— E você se acha mal, Cain? Você passa a vida ajudando mulheres e crianças, os sem-teto, veteranos. Você poderia sair com mulheres penduradas em cima de você, festejando, vivendo isso. Mas você gasta seu tempo procurando maneiras de tornar o mundo um lugar melhor e mais seguro. Você é um bom homem, Cain.

Seus braços encontraram seu caminho em volta do meu pescoço quando ela nos puxou para mais perto. Meu pau estava automaticamente em atenção porque ela estava me tocando.

— Eu sei que isso é um pouco prematuro. Mas você adotaria? — ela perguntou tão suavemente que eu não tinha certeza de ouvi-la.

— Você quer ficar?

— Somente se você adotar. Você seria um ótimo pai, Cain. E você, mais do que qualquer outra pessoa, sabe que existem tantas crianças por aí que precisam de um bom lar.

Eu deixei suas palavras penetrarem. A adoção significava que meus genes morreriam com meu pai. Adoção significava que a parte feia de mim, a parte que eu não suportava, não seria passada para uma criança inocente.

— Sim. Estou disposto a fazer isso.

— Bom. Agora venha para a cama — ela sussurrou, me arrastando para a nossa cama.

Nós nos acomodamos nos lençóis de seda com Ellie aconchegada nos meus braços. Nós dois ficamos lá, silenciosos, satisfeitos em como as coisas estavam naquele momento antes de

sua respiração se aprofundar com a batida do meu coração, e nós dois caímos em um sono profundo.

Capítulo Quatorze

Ellie

— Porra, baby... — As palavras arrastadas pelo sono de Cain retumbaram direto entre minhas coxas.

Eu peguei a base do seu pau grosso e subi o comprimento sedoso. Quando cheguei à ponta, o comprimento dele se contorceu para um lado antes que a gota mais cremosa de pré-sêmen pontilhasse a cabeça. Eu gemi, não mais controlando a reação do meu corpo a ele quando era tão lindo, deitado na cama ao meu lado assim, um braço musculoso jogado sobre sua testa e lençóis de cetim brancos estendidos por sua ereção deslumbrante.

Ele realmente era o homem mais bonito que eu já vi. Fui atraída por ele de uma maneira que não conseguia explicar, algo nos conectou profundamente em um nível central que me deixou ansiosa para fazer qualquer coisa para ser dele. Incluindo envolver meus lábios em torno de seu pau sexy logo pela manhã.

Passei a minúscula gota de esperma ao redor da ponta dele, estremecendo quando dancei com a ponta dos dedos a veia grossa que corria por baixo de seu pênis. Não sendo mais capaz de controlar minha fome, eu me abaixei em cima dele, chupando docemente até que eu estava trabalhando para cima e para baixo sua espessura em diferentes graus de sucção. Na minha terceira passagem, suas mãos estavam emaranhadas nos meus cabelos quando eu o chupei, o gosto de seu esperma queimando em minhas papilas gustativas, fazendo minha boceta encharcar de desejo por cada centímetro viril deste homem.

— Baby, porra, foda-se, o que você está fazendo comigo logo de manhã? — Ele estava completamente acordado agora, o sono desapareceu de sua voz quando seus dedos agarraram minha cabeça e tentaram me tirar dele. — Eu quero seus lábios, lindos — ele rosnou, e viajou direto para o meu núcleo.

— Eu quero o seu esperma primeiro — falei, olhando para ele enquanto lambia a ponta do seu pau como um pirulito.

Ele rosnou, dedos se contorcendo enquanto mais ondas de pré-sêmen salgavam minha língua. Encorajada pelo gosto de sua excitação e por aquele olhar selvagem e desinibido em seus olhos, eu cantarolava baixinho e depois chupava seu pênis em minha boca

novamente, chupando e empurrando-o para dentro e para fora até que suas coxas enrijecessem e todos os músculos de seu corpo ficassem tensos.

— Baby, eu gozarei na sua boca se você não parar agora...

Eu não parei. E ele estava certo. Jatos grossos de porra espirraram na minha língua, e eu os engoli instantaneamente, rosnando com o gosto dele nos meus lábios. Antes que ele terminasse de se esvaziar na minha boca, ele me puxou de seu pênis e subiu seu corpo endurecido, colocando minha boceta nua sobre o abdômen do seu estômago antes de acariciar sua língua na minha boca e me foder com uma intenção deliciosa.

— Coisa mais doce do que o meu gosto dentro de você. — Ele sorriu contra os meus lábios e depois passou a língua dentro da minha boca novamente, reunindo todo o gozo que ele tinha acabado de atirar lá em sua própria língua e espalhando o suco cintilante pelos meus lábios. — Desde que você entrou na minha vida, não consigo pensar direito. E agora que você sabe tudo e não correu para as colinas gritando, meus pensamentos estão em todas as maneiras que eu posso te foder e fazer você gritar meu nome.

Ele não me permitiu responder, apenas passou a mão em volta do meu pescoço com mais força e forçou meus lábios contra os dele,

passando a doce saliva e seu sêmen pelos meus lábios enquanto nos beijávamos e fodíamos loucamente com nossos lábios e línguas.

Uma das mãos dele segurou minha bunda com força, me esmagando contra seu corpo enquanto nos enroscávamos em seus lençóis de mil fios. A maneira hábil que ele me empurrou, me fodendo com seus olhos e palavras e dedos e língua, me fez sentir como a garota mais suja do planeta. Ele me fez desejar coisas que eu nunca imaginei que queria, a menos que elas o envolvessem.

— Deixe-me foder essa boceta suculenta — ele rosnava, deslizando sua língua escorregadia e molhada em meus lábios antes de me puxar pela cintura até seu rosto. Ele colocou firmemente meu clítoris em seus lábios, e então sua língua entrava e saía do meu corpo encharcado enquanto eu gemia e me contorcia contra seu rosto. — Espere, querida. Você está prestes a gozar com tanta força que esquecerá seu próprio nome porque estará chamando o meu.

Ele afundou os dedos nas minhas coxas, com tanta força que não duvido que encontrasse suas marcas como evidência depois, mas não me importei, quando ele atirou a língua dentro e fora do meu corpo, escorregando e deslizando e mordiscando meu clitóris até meu corpo tremer como um foguete aguardando gozar. Cada nervo em mim estava apertado e pronto para disparar.

— Fode a minha cara, Ellie. Não pararei até que esteja me encharcado com o seu creme.

E foi preciso só isso.

Suas palavras sujas fizeram meu sistema se lançar em outra estratosfera, suas mãos no meu corpo e sua língua girando em torno da minha carne, lambendo os sucos escorrendo pelas minhas coxas, cantarolando na minha boceta faminta, que ele mal podia esperar para me comer todas as manhãs, como café da manhã, bem, eu quase enlouqueci.

Cain me fodeu com sua língua até que a única coisa em minha mente era ele. Tudo dele.

— Pronta para a segunda rodada no chuveiro?

Eu ri quando ele me puxou para fora dele, carregando-me em passos firmes para o seu chuveiro e ligando o spray.

— Meu pau precisa de outro abraço. — Ele me colocou de pé e depois me girou, uma das mãos trabalhando contra o meu clitóris e o outro braço serpenteando ao redor do meu corpo até que eu pudesse sentir cada cume dele pressionado contra minhas costas.

E então ele estava deslizando dentro do meu corpo, me fodendo sob o jato de água quente enquanto nossos gemidos ecoavam ao redor do mármore italiano como uma sinfonia erótica imunda. Seus dedos rodaram e seus lábios traçaram minha espinha quando ele me embalou contra ele, presa à sua forma, engolida em seu prazer, e era o único lugar que eu queria estar. Eu não sabia o que prever do nosso futuro, nem no que estávamos entrando com esse contrato de casamento, mas sabia de uma coisa com certeza absoluta: qualquer lugar com Cain era meu lugar favorito, mas quando ele estava enterrado dentro de mim, eu encontrava um pedaço do céu.

Capítulo Quinze

Cain

— Este jantar foi à coisa mais incrível que já provei — ela cantarolou, limpando os lábios enquanto chupava o último pedaço de ganache de chocolate da colher.

— Ah. Nada pode fazer jus ao seu gosto. Você me arruinou por comida, linda. — Peguei o pulso dela, roçando a parte de baixo com o polegar até ter que me ajustar sob os elegantes linhos brancos.

Eu já tinha ido a muitos restaurantes chiques, mas nunca onde o jantar fosse tão erótico.

— Ver você comer foi o destaque da minha noite. — Peguei o último ganache com minha colher e o gotejei em seus lábios, forçando a costura a se separar e sua língua a sair e lamber uma gota cremosa. — Eu poderia sentar aqui por horas. — Ela balançou a cabeça, olhos divertidos dançando enquanto passava os lábios no guardanapo. — Eu nunca odiei tanto estar em público quanto agora, sentado em frente a você com meu pau tão duro e você lambendo

chocolate dos seus lábios. Por que o garçom está demorando tanto? Estou pronto para a conta.

Ela encobriu a risada antes de colocar o guardanapo de lado e se levantar. O vestido preto justo que ela usava era novo e cobria cada centímetro de sua pele, e não deixava nada para a imaginação. Ellie tem boas curvas, curvas que me faziam querer dobrá-la e afundar minha língua entre suas coxas exuberantes. Eu amei mimá-la com roupas novas, mas odiei ver os olhos de todos os homens sobre ela quando entramos aqui.

— Calminha aí, Cain. Preciso usar o banheiro antes de sairmos de qualquer maneira.

— Não demore, linda — disse enquanto ela se levantava, os olhos a seguindo pela fila de mesas até que ela virou um corredor e desapareceu da minha vista.

Doeu meu coração o quanto ela se envolveu em torno dele.

Eu balancei minha cabeça, pensando que teria que encontrar uma maneira de me concentrar para fazer qualquer trabalho se quiséssemos fazer este trabalho a longo prazo, quando o garçom finalmente chamou minha atenção e acenou com a cabeça uma vez.

Eu me inclinei contra um dos pilares emoldurando nosso canto do restaurante, quando um grande filho da puta corpulento em um terno de três peças desapareceu no corredor que Ellie acabara de descer. Virei minha cabeça para o lado, não gostando da maneira como seus olhos examinaram o restaurante movimentado antes dele deixar a área de alimentação principal. Engoli em seco, pensando que estava sendo um merda super protetor por querer ser seu guarda-costas em todos os momentos. Eu podia apenas vê-la revirando os olhos e rindo quando eu dissesse a ela que tipo de merda de homem louco das cavernas passou pela minha cabeça quando outros olhos estavam nela. Eu estreitei os olhos, as mãos remexendo nos bolsos antes que eu não pudesse ficar parado por mais tempo e atravessei a sala na direção das instalações. Tentei desacelerar os pés, para não deixar o medo e a ansiedade tomarem conta quando virei a esquina para o corredor e vi as costas largas do homem curvado no canto, braços abertos e algo pequeno e tremendo no canto. Eu rugi e levantei meu braço para trás, cruzando a distância restante rapidamente e puxando o filho da puta corpulento de sua vítima.

As mãos de Ellie tremiam de raiva, os olhos cravados no homem.

— Deixe-me em paz.

Ela limpou o lábio, como se fosse atingida inesperadamente... Ou beijada.

E então eu vi sangue vermelho.

— Você inútil erva daninha. Vou te matar por tocá-la.

Minha visão escureceu quando meu punho levantado bateu direto no rosto do monstro, seus lábios gordos me incentivando quando ele sorriu. Eu o soquei novamente, desta vez pousando em sua bochecha, batendo em seu ouvido, nariz, bochecha novamente até que ele estava curvado e ofegando por ar.

— Cain! — A voz estridente de Ellie rasgou minha cabeça e me sacudiu de volta à realidade. — Cain, está tudo bem agora.

— Ele tocou em você? — rosnei.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Bem, ele empurrou o dedo contra meus lábios. Eu estava prestes a morder quando você me salvou. — Ela passou os braços em volta da minha cintura, me puxando para ela e descansando a cabeça no meu peito onde meu coração estava acelerado.

— Jesus, você está bem? Eu o teria matado se ele a machucasse. — Eu me agarrei a ela, um tornado de caos sacudindo na minha cabeça que apenas ela parecia ter a capacidade de acalmar.

— Vamos para casa, baby. — Ela sussurrou, implorando, em seus lindos olhos redondos.

— Esse é o melhor plano que ouvi a noite toda. — Coloquei-a debaixo do braço e caminhamos direto pela multidão que se formava ao redor do saco de lixo ainda caído no chão.

Minhas mãos ainda estavam tremendo quando a adrenalina bombeou através do meu sistema um minuto depois enquanto eu a colocava no meu carro. E cinco minutos depois disso, quando paramos na frente da minha casa, eu fiquei tão obcecado com toda essa energia reprimida do meu sistema que nem sequer deixei seus pés baterem na calçada antes de mergulhá-la em meus braços e a carregar para dentro de casa. Meus lábios permaneceram nos dela, longos e lentos, mas sondando a necessidade dominante, e antes mesmo de cruzarmos o limiar, minhas mãos estavam subindo suas coxas.

Eu precisava da calma que só ela poderia oferecer.

— Baby, apenas estar com você me salva. Faz de mim uma pessoa melhor, me faz querer ser melhor.

— Cain... — seu peito estava atormentado. — Você quase matou um estranho hoje à noite.

— Para proteger sua honra. — Peguei o lábio dela, arrastando meus dentes pela carne delicada no momento em que entramos em casa. Eu chutei a porta e a bati contra a primeira parede que pude encontrar, afundando de joelhos e passando as mãos pelas coxas cremosas.

— Macia como seda — eu falei enquanto abaixava minha cabeça sob o tecido de seu vestido. — Eu posso sentir o cheiro de como essa boceta doce já está molhada para mim.

Eu zumbi quando mordi sua coxa, arrastando minha língua e machucando-a com as pontas dos dedos ásperas. Meu pau estava dividindo a costura das minhas calças. A necessidade de senti-la da maneira mais íntima era a única coisa que poderia acalmar meu coração furioso.

— Quero fazer amor com você todos os dias com minha língua, meus lábios, minhas palavras, meu coração, tão profundamente, baby, você nunca desejará partir.

— Você já faz — ela gemeu quando eu empurrei o vestido em volta da cintura e chupei sua boceta na minha boca, o tecido macio de sua calcinha de algodão úmido e pesado com o cheiro de seu néctar.

Meu pau vazou e pulou, e eu o apalpei para aliviar a pressão crescente. Essa mulher me desfaz. Desde o início, eu nunca esperava alguém tão doce e cheio de tanta bondade quanto ela. Ela era a chave que destrancava meu coração, e eu estava determinado a passar todos os dias agradecendo-a por isso.

— Você me trouxe à vida, linda. — Enganchei sua calcinha com o dedo, movendo-a para o lado no momento em que apertei o botão da calça e abri o zíper, meu pau latejava ao atingir o ar frio, vazando assim que eu peguei sua cintura e a prendi contra a parede, a ponta do meu pau encontrando sua boceta como um farol antes de afundar lenta e profundamente nela.

Ela suspirou e eu gemi, e então empurrei em um ritmo febril, desesperado para sentir sua necessidade sacudir seu belo corpo.

— Não achei que fosse possível amar alguém. — Raspei meus dentes ao longo da linha do pescoço dela, provocando um delicioso arrepio.

Ela se contorceu no meu pau, mal conseguindo manter suas palavras juntas.

— Você é a pessoa mais amorosa... Eu sei.

Eu adicionei meus dedos ao meu ataque, fodendo sua boceta crua e depois girando em seu clitóris até senti-la se apertar ao meu redor, seu corpo apertando meu pau e provocando meu próprio orgasmo.

— Você é minha, Ellie. Você me ensinou a amar, o que significa estar vivo. E que minha vida sem você não vale a pena viver.

Sua boceta tremeu ao meu redor antes que ondas de prazer zumbissem através dela e seus dentes se apertassem no meu ombro. Meu próprio orgasmo foi estimulado pelo dela, e juntos gozamos, trememos e desmoronamos em uma confusão de gemidos ofegantes. Como as pernas dela ainda tremiam, eu a puxei e caí de joelhos novamente, determinado a terminar por onde tinha começado. Lambi meu caminho até suas coxas, o gosto de nós se misturando quando novos tremores de felicidade começaram a subir em seu corpo. Seus joelhos tremiam, e eu tive que firmar suas coxas trêmulas com os dedos enquanto eu continuava a lamber seu corpo quente, curva por curva, polegada por polegada, até que finalmente encontrei minha casa e afundei minha língua dentro de

sua boceta quente. Ela gemeu e arqueou as costas contra a parede, apenas mantida no lugar pelo aperto das minhas mãos sobre suas coxas sedosas. Chupei e engoli o néctar doce, o sabor do nosso sexo, a mistura perfeita de ingredientes para o meu paladar e melhor do que qualquer chocolate no planeta Terra.

— Oh, oh, oh meu Deus, Cain! — Ela gritou seu caminho para outro orgasmo sob meus lábios, outra onda de prazer delicioso cobrindo minha língua enquanto ela tremia e se separava, suada e suspirando como um anjo sob minhas mãos.

— Passei trinta anos de tortura sozinho sem você. — Eu beijei sua coxa antes de arrumar o vestido dela e ficar de pé. — Se eu soubesse que sua boceta era a luz no fim do meu túnel, isso tornaria a vida um pouco mais fácil. — Eu a aninhei contra mim, beijando-a longa e lentamente, amando o jeito que ela colocou os dedos atrás do meu pescoço quando a beijei.

— Tão poético, Cain.

— Você me faz um homem novo, linda. Agora vamos passar isso para a cama.

— Cain, ficarei seca por dias nesse ritmo.

— Eu sei. — Eu agitei meus dedos em sua boceta através do tecido de seu vestido. — Chame de minha apólice de seguro. Como você pode me deixar se você está sempre molhada e querendo o orgasmo que só eu posso lhe dar?

Ela ergueu o queixo bonito, sorrindo furtivamente em seu rosto.

— Como eu poderia deixar você, Cain? Você é o homem mais generoso que já conheci.

— Não se esqueça da língua mais talentosa. Essa é a parte mais importante.

Ela segurou meu rosto em suas mãos, dando um beijo no meu nariz.

— O homem mais talentoso e generoso que já roubou meu coração.

Toquei minha testa na dela, sentindo tanto amor pela primeira vez na minha vida.

— Eu amo você, Ellie, agora e para sempre. Nunca duvide do meu amor por um segundo.

Lágrimas emocionais se acumularam em seus olhos.

— Não duvidarei.

Meu sorriso caiu, e eu limpei minhas próprias emoções dos meus olhos.

— Bom baby. Bom.

Capítulo Dezesseis

Ellie

— Você está pronta? — Cain perguntou enquanto andava de um lado para o outro no quarto principal.

— Não podemos todos ter a sorte de colocar uma loção pós-barba e sair pela porta, dá um pouco de trabalho para as mulheres estarem apresentáveis.

— Isso é besteira. Você é linda quando acorda de manhã com o cabelo todo bagunçado — ele disse enquanto se juntava a mim no banheiro, colocando os braços em volta da minha cintura. — Eu realmente não sei por que você se incomoda com esse lixo. Você é um milhão de vezes mais bonita sem ela.

— Eu não sei. — Dei de ombros, colocando o brilho nos meus lábios. — Acho que isso me dá confiança.

— Obviamente não estou fazendo um bom trabalho — ele murmurou, virando-me para encará-lo.

— Um bom trabalho em quê?

— Ao mostrar como você é linda, porra. — Ele beijou meus lábios suavemente, um beijo simples, um beijo breve, mas um cheio de esperança. — Você é a mulher mais bonita que eu já vi. Quando olho para você, fico chocado com a sorte que tenho. Mas precisamos sair daqui antes que eu arranque esse lindo vestido de você e te foda contra a parede. — Ele mordeu meu nariz antes de pegar minha mão e nos apressar para fora de casa. Uma vez lá fora, fomos recebidos por uma grande limusine. O motorista sorriu para nós e abriu a porta. Cain levantou a cauda de seda do meu vestido, segurando minha mão e me ajudando a entrar no carro antes que ele me seguisse e a porta se fechasse atrás dele. O interior da limusine era provavelmente maior que o meu antigo apartamento. Meus olhos quase saltaram da minha cabeça. O interior era de couro preto profundo e rico, com pequenas luzes iluminando o chão, permitindo uma iluminação suave e sutil. Cain pegou duas taças de champanhe compridas e uma garrafa de champanhe e nos serviu.

— Uau, eu não estou bebendo isso — eu disse, quase engasgada com a ideia de beber um líquido no valor de dez mil dólares por copo.

— Hoje é uma ocasião muito especial.

— Eu não ligo para o que é. Essa garrafa é quase cinquenta mil dólares. Isso poderia ter pago a hipoteca inteira dos meus pais.

Cain riu e empurrou a taça para mim.

— Eu sei que é um pouco extravagante. Mas quero que saiba que trabalho muito pelo meu dinheiro. Dinheiro que eu uso para ajudar muitas pessoas. Dou metade da minha renda e tempo à caridade. Mas hoje é uma noite importante e quero comemorar com minha garota.

A minha garota. Ele me chamou de garota. Eu não tinha certeza do porquê, mas essas duas pequenas palavras me fizeram sentir como se eu pudesse voar. Eu olhei para Cain, sentado lá, segurando a taça em suas mãos. Aquele champanhe não representava mais riqueza, mas possibilidade.

A possibilidade de que o que encontrei, aqui e agora, com Cain, fosse o destino. Peguei o copo e trouxe o copo frio aos meus lábios.

— Whoa, whoa. Isso é coisa cara. Acho que devemos fazer um brinde primeiro — Cain falou com um sorriso torto nos lábios.

Eu gostava de vê-lo assim, relaxado, despreocupado.

— Por que você está olhando assim para mim? — ele perguntou enquanto seu dedo percorria minha bochecha.

— É bom ver você se divertindo. Você é sempre tão intenso. Mesmo durante o sexo.

Ele se inclinou então, colocando os lábios na borda dos meus ouvidos. Sua respiração quente me fez formigar e me sentir quente.

— Baby, eu sempre serei intenso, mas você é minha linda garota. Você me faz feliz. Mais feliz do que eu tenho sido a minha vida inteira.

Sorri com as palavras dele, colocando meu copo na mesinha lateral, virando-me e colocando a mão em seu rosto bonito. Este homem era tão complicado, mas essa complicação também o fazia corajoso e gentil. Ele conseguiu quebrar meu coração de várias maneiras. Meus sentimentos por ele se tornaram tão intensos, e saber que eu lhe trouxe alegria do jeito que ele me trouxez, novamente me fez sentir como se pudesse voar. Senti meus olhos ficando pesados com lágrimas se formando, não por tristeza, mas por pura alegria.

— Baby... não chore — ele sussurrou suavemente enquanto pegava uma lágrima perdida rolando pela minha bochecha com o dedo mindinho.

— Cain, eu estou tão feliz. Nunca fui tão feliz em toda a minha vida.

Cain descartou seu próprio copo e levou minhas mãos à sua boca, beijando meus dedos com ternura. O calor atrás de seus olhos era evidente.

— Bom — disse ele quando a limusine parou.

Eu não pude evitar o pânico que estava sentindo com o champanhe ainda sentado na limusine, nem um pouco bebido por nós.

— Isso será muito pouco feminino, mas precisamos engolir isso — eu disse, pegando as duas taças e entregando uma a Cain.

Ele deu uma risada antes de tocar seu copo no meu.

— Por nós — disse ele, levando a taça aos lábios e engolindo o líquido borbulhante de uma só vez.

Eu segui, fazendo uma careta com o gosto.

— Não acredito que as pessoas pagam tanto pelo álcool. Uma lata de Pepsi tem um gosto muito melhor.

Cain riu de novo, beijando meus lábios rapidamente antes de derramar mais da garrafa em nossas taças.

— Bem, você não pode deixar que dez mil sejam desperdiçados. Bumbum pra cima, baby. — Disse ele, virando-me no banco da limusine com uma das mãos, como se eu não pesasse nada. Ele levantou meu vestido por cima da minha cintura, expondo minha bunda coberta por uma tanga a temperatura do ar condicionado na limusine. Ele inclinou a cabeça e, usando os dentes, puxou minha calcinha para o lado e derramou o champanhe na minha bunda. Então ele inclinou a cabeça e lambeu minha bunda até a minha abertura e a minha perna, lambendo cada gota, certificando-se de que nada fosse desperdiçado. Senti minha excitação tomando conta, precisando estar cheia com sua língua, dedos ou seu enorme pau. Eu estava tão preparada para fazermos sexo ali na limusine, mas depois que ele terminou, Cain arrumou minha calcinha e me virou de novo.

— Espere o que? Você me deixará assim? — perguntei, confusa e desesperada.

Ele agarrou minha mão, colocando-a em seu pau, e riu.

— Agora estamos quites, querida, porque toda vez que estou perto de você, fico duro como o inferno. Prometo que cuidarei dessa sua pequena e doce boceta, mas há algo que precisamos cuidar primeiro.

Cain bateu rapidamente na janela, sinalizando ao motorista.

A porta da limusine se abriu e Cain saiu. Eu segui atrás com sua ajuda. Quando saí, meu queixo praticamente bateu no chão. Estávamos nas colinas, às luzes da cidade à nossa volta. No chão havia um grande cobertor felpudo com uma cesta de vime.

—O que é tudo isso? — perguntei, chocada com a reclusão do evento.

— Pensei em fazer a grande proposta nesta noite.

Eu me virei para ver Cain de joelho dobrado, os braços estendidos com uma pequena caixa de ouro rosa com um simples diamante redondo.

— Se você não gostar, podemos sair e comprar outro. Eu apenas pensei que era como você, linda, elegante e completamente radiante — ele disse com um sorriso tímido no rosto.

Caí de joelhos, jogando meus braços em volta dele.

— Sim — gritei. — Sim, casarei com você. O anel é perfeito. Você é perfeito. Mas isso não deveria ser público?

— Só quando era falso. Mas isso, você e eu, é real para mim. Eu amo você, Ellie. Eu te amo tanto que dói. Você me viu e me amou. Você me entende e faz minha vida cheia. Não consigo imaginar minha vida sem você. Eu nem quero mais o dinheiro. Tudo o que eu quero é você. Se estivéssemos sem dinheiro, vivendo em uma cabana, eu ficaria feliz. Então você planeja o casamento que quiser, querida. Pegue o que quiser, tudo para tornar seus sonhos realidade, porque você é meu sonho e eu quero que você tenha o seu.

Lágrimas rolaram pelos meus olhos enquanto eu olhava para o meu homem. Ele era tão bom, tão gentil e tão amoroso.

— Tudo o que eu quero é você. Poderíamos ir à prefeitura e eu ficaria contente. Eu não tenho muita família, você é minha família. Eu só queria Julio lá. Mas Cain, quero que você tenha o dinheiro. Quero que o usemos para ajudar as pessoas. A cada centavo, quero que ajudemos outras mulheres e crianças para que não precisem lutar como você e sua mãe. Eu te amo muito. Quero que todos sintam esse tipo de amor — declarei, passando os braços em volta dos ombros dele.

— Você me fez o homem mais feliz do mundo, baby.

Capítulo Dezessete

Cain

Júlio levou minha garota pelo pequeno caminho que contornava um grupo de pinheiros bem cuidados. Ellie insistiu que nós tivéssemos nosso casamento no quintal, não havia melhor visão em toda a cidade, disse ela. Então, organizei nos mínimos detalhes. A clareira gramada ao lado da piscina era pequena, mas a vista que caía em gargantas cobertas de grama inclinada valia a pena. Do outro lado do vale, o sol brilhava nas folhas que levavam às montanhas. A vista era de tirar o fôlego, e de pé no centro dessa vista fantástica estava à mulher dos meus sonhos.

Eu estava no final do caminho, alinhado de ambos os lados com dezenas de vasos transbordando de lírios brancos. Meu olhar viajou pelo caminho para encontrar o dela. O vestido macio de seda, de cintura marcada que ela usava, era o ajuste perfeito para suas lindas curvas.

Ela era de tirar o fôlego. Um sorriso largo se espalhou por seu rosto, e eu tinha certeza que meu sorriso igualmente brilhante encontrou o dela. Quando trancamos um olhar, me perdi nela. Era todo sonho que eu nunca antes ousara sonhar. Um fotógrafo apareceu com uma câmera em uma das mãos, tirando fotos que logo pairariam sobre a lareira.

Ela caminhou devagar, sorrindo iluminando o rosto no caminho para onde eu estava, sem nunca quebrar o contato visual. O oficial estava no meu ombro esperando pacientemente para começar a cerimônia. Quando me aproximei, fora do alcance do braço dela, murmurei as palavras — Você está deslumbrante.

— Obrigada — ela sussurrou de volta,

Então eu assenti para o oficial começar.

E com meu melhor amigo ao meu lado e a mulher mais linda que já conheci segurando minha mão, nós nos casamos.

Vinte minutos depois, prometemos nosso amor e nossas vidas um ao outro. Eu a beijei apaixonadamente quando o oficial disse que estávamos autorizados, enquanto o fotógrafo se afastava de diferentes ângulos. Eu mal tinha consciência de algo ao meu redor quando meus olhos estavam fixos nela o tempo todo com um sorriso

tão largo no rosto que quase doía. Eu segurei sua mão firmemente enquanto posávamos para fotos diferentes e assinava a certidão de casamento. Quando o sol começou a se pôr, observamos os raios brilhantes refletirem nos picos do cânion e iluminar as folhas no vale. Tudo sobre o nosso casamento era uma imagem de perfeição que permaneceria em minha mente por toda a vida. Depois que o sol se pôs atrás das montanhas, voltamos para casa de mãos dadas.

— Tudo bem? — Eu beijei seu pulso.

— Totalmente perfeito.

— Fico feliz que tenha sido perfeito. Essa é a única coisa que importava. Você está de tirar o fôlego, muito melhor do que qualquer visão da Terra. Este vestido... — Parei e passei uma das mãos pelas costas e toquei a borda do tecido contra sua carne sedosa. — Este vestido foi feito para você. Espero que não se importe com o fato de estarmos hospedados para a nossa noite de núpcias, eu quero você sozinha esta noite. — Meus dedos arrastaram ao longo do decote alto do vestido.

Ela colocou a mão na minha bochecha, pressionando seus lábios nos meus suavemente antes de eu enrolar uma palma na parte de trás do seu pescoço para puxá-la para mais perto de mim.

— Eu tenho saudade de você. — Ela se afastou para respirar. — Passar a noite de ontem sem você foi tortura.

— Não por muito mais tempo, baby. — Mordi seu lábio inferior exuberante. — Estou dividido entre querer que você use este vestido para sempre e arrancá-lo de você bem aqui.

— Eu amo esse vestido. — Ela passou as mãos pelo tecido.

— Você é tão bonita. — Inclinei-me e tracei a ponta do dedo ao longo da borda dos sapatos Louboutin que ela selecionou. Eu os tirei com ternura, deslizando meus dedos pelas costas de suas panturrilhas sob o vestido e aproveitando cada arrepio que meu toque provocava em sua pele cremosa.

— Não acredito que nos casamos, de verdade. — Ela riu. — O céu é o limite quando você pensa em algo, hein, Cain? — Ela enfiou os dedos no meu cabelo.

— Eu sempre consigo o que quero. — Apertei as bochechas de sua bunda por baixo do vestido com um sorriso. — Sra. Hart.

Eu levantei, levantando-a em meus braços.

— Cain! — Ela riu e colocou meus braços em volta do meu pescoço.

A excitação começou a queimar no meu estômago, estar tão perto de seu corpo e inalar o doce perfume de seus cabelos me fez doer. Eu mordi e lambi meu caminho debaixo da orelha dela.

— Ellie... — sussurrei.

— Eu quero você — ela sussurrou de volta.

Um pequeno gemido escapou da minha garganta. Eu a beijei longa e duramente, deslizei minha mão pelas suas curvas e ao redor para apertar sua bunda. Eu estava tão ansioso por ela e queria que ela soubesse.

— Obrigado por se casar comigo. — Peguei sua orelha com os dentes suavemente.

Eu a acompanhei pelo longo corredor até o nosso quarto principal, abrindo os botões na parte superior do vestido antes de puxá-lo para baixo e sobre os ombros dela suavemente, observando a pele lentamente exposta com olhos cheios de luxúria.

— Eu tenho tanta sorte. Jamais esquecerei a sorte de ter você. Nem por um único dia da minha vida. — Deslizei o tecido até um pouco acima do peito e parei, respirando fundo e fechando os olhos. — Se eu for mais longe, não poderei parar e quero ir devagar, Ellie.

— Não quero que você pare. Eu quero que você me dispa. Que faça amor comigo. Por favor, faça amor comigo, Cain.

Eu tracei as pontas dos dedos ao longo de sua mandíbula, esta noite parecia o culminar de toda a paixão e intensidade que sentimos um pelo outro desde o primeiro dia. Se soubesse na noite em que nos conhecemos que conheceria a mulher pela qual me apaixonaria profundamente, acho que meu coração teria explodido com o pensamento.

— Eu preciso de você. — Lágrimas se acumularam em seus olhos.

Deslizei as palmas das mãos pelas costas expostas e esfreguei meu nariz em seus cabelos e respirei profundamente.

— Eu te amo muito. Eu nunca poderei dizer não a você. Eu nunca vou querer. — Eu lentamente arrastei o tecido do vestido branco perfeito até o fim dos ombros e sobre os braços. Passando seus doces quadris. E então eu fiquei lá, admirado pela minha esposa perfeita.

Meus dedos agarraram a renda de sua calcinha e tocaram o tecido enquanto eu beijava a curva de seu pescoço e sussurrava palavras de amor em seu ouvido. Ela gemeu e se contorceu, o corpo

doendo por mais do meu toque. Caí lentamente de joelhos no chão e deslizei minhas mãos pelas pernas dela. Ela levantou uma perna da piscina de cetim no chão e depois a outra antes que minhas palmas deslizassem pelas costas de suas pernas, sobre a curva de sua bunda e depois travassem sua cintura.

Eu a beijei completamente naqueles lábios macios enquanto seus dedos se atrapalhavam com os botões do meu paletó. Levantei-me e tirei o tecido escuro dos ombros e depois puxei a camisa branca da calça. Continuei a beijá-la em todos os lugares, minhas pontas dos dedos espanando ao longo das linhas suaves de seu corpo suculento.

— Eu quero você — ela sussurrou, e meu coração acelerou com as palavras.

Forcei seu corpo de volta para a cama, trancando suas pernas em volta da minha cintura, segurando os cabelos com uma das mãos, e a outra estava esticada para apoiar minha forma enquanto eu pairava sobre ela.

Eu beijei, mordi e a moí. Suas mãos se atrapalharam para soltar o botão da minha calça, trabalhando o zíper para puxá-las sobre meus quadris. Chutei cada sapato e joguei minhas calças para o lado

com um pé e depois me arrastei de volta em cima dela com um olhar faminto encarando seus olhos.

— Eu te quero tanto. — Esfreguei meu pau ao longo do tecido de sua calcinha levemente enquanto meus olhos permaneciam fechados e queixo apertado enquanto tentava me conter. Ela era muito bonita, muito doce, muito minha, e se ela se movesse um milímetro inesperadamente de qualquer maneira, eu explodiria minha carga por todo o seu corpo lindo antes mesmo de começarmos. Esta não foi a nossa primeira vez juntos, mas parecia diferente, carregada com muito mais.

E então ela esmagou seu pequeno e suculento centro com mais força no meu pau e eu quase perdi a cabeça.

— Estou pronta. Tão pronta. Por favor — ela implorou.

— Por favor, o que? Diga-me — sussurrei.

— Por favor, faça amor comigo. Eu te amo muito. Por favor, faça amor comigo. — Ela respirou enquanto minhas mãos corriam pelo seu tronco.

— Adoro quando você diz isso. Eu amo quando você diz que me ama. Você me faz tão feliz. Todo dia. — Coloquei um dedo em volta da cintura da calcinha e depois deslizei lentamente o tecido pelas

pernas dela. Recostei-me nas coxas e após deslizar a renda as joguei no chão, olhando-a com um sorriso arrogante.

— Você é dolorosamente bonita. Eu não mereço você — sussurrei contra seus lábios quando me acomodei entre suas coxas e deslizei pelas dobras sedosas, provocando-a onde ela doía mais por mim.

— Cain — ela gemeu de frustração quando enfiei minhas mãos em seus cabelos e trouxe seus lábios aos meus.

— O que, baby?

— Deus, por favor. Quero sentir você dentro de mim.

Corri meu pau em torno de sua entrada uma última vez e gemi quando ela coçou as unhas pelas minhas omoplatas até o centro das minhas costas. Assim que ela aliviou o aperto nas minhas costas, eu a penetrei completamente. Ela gemeu quando fiquei enterrado nela por alguns momentos, sem fôlego, enquanto seu corpo se ajustava ao meu.

Finalmente estávamos conectados novamente. Fazia dias desde que nós compartilhamos assim, e era muito tempo. Nós tínhamos passado por muita coisa em nosso curto relacionamento, e essa parte sempre nos conectou, nos fez sentir inteiros novamente.

Eu beijei ao longo da linha do pescoço dela e comecei a entrar e sair lentamente, dando golpes longos e medidos que atingiam o núcleo e a enchia de mim. Fizemos amor pelo que pareceram horas. Eu entrei e saí, fiquei quieto e depois acelerei, beijei e mordisquei, trouxe seus mamilos atrevidos para dentro da minha boca e acariciei até que ela estivesse mergulhando meu pau em excitação escorregadia.

Minhas pontas dos dedos dançaram ao longo de seu clitóris dolorido, sempre levando seu corpo à beira e depois recuando apenas o suficiente para atrasar o clímax. Ela colocou os braços em volta do meu corpo e passou as palmas das mãos quentes ao longo da minha pele, sobre meus quadris e bunda, e ela apertou levemente enquanto eu acelerava, batendo nela com tudo o que eu tinha. Seu clímax disparou por todo o corpo, os músculos contraídos e os dedos enrolando quando eu empurrei uma última vez antes de chegar ao meu próprio clímax, o corpo estremecendo da cabeça aos pés completamente. Acariciei mais algumas vezes, seu corpo espremendo o meu último orgasmo antes de derrubar meu corpo com o dela. Estávamos suados e exaustos, enquanto ficávamos parados por longos e pacíficos momentos, nossos corpos ainda conectados.

— Eu não estou pronto para deixar você ir ainda. — Ela sorriu e me beijou nos lábios.

— Espero que nunca. — Eu ri.

— Nunca. Eu te amo todos os dias, para sempre.

— Não tanto quanto eu te amo, senhora Hart. — Minha língua saiu para provar seus lábios.

Ela riu. — Insaciável como sempre, eu vejo.

Eu sorri e a beijei completamente nos lábios antes de empurrá-la novamente.

— Sou oficialmente viciado em você, esposa. Divirta-se me atendendo agora que tenho você só para mim. — Eu mordi seu lábio inferior.

— Eu posso nunca deixar sua bunda sexy sair da cama.

Primeiro Epílogo

Ellie

Quatro meses depois

— Bom dia, linda — disse Cain, entrando no quarto carregando uma bandeja.

Eu me arrastei e sentei na cama, meus cabelos caindo por todo o lugar.

— Eu nunca superarei quão sexy você parece, logo de manhã. — Ele se inclinou me dando um beijo, e notei que ele estava completamente vestido, vestindo um terno preto justo e uma gravata vermelha brilhante. Quando ele se levantou, puxei a gravata de volta, beijando-o mais uma vez.

— O dinheiro está aqui. Eu tenho que correr e assinar alguns papéis. Eu quero que você relaxe. Não devo demorar muito.

Levantei-me e comecei a enfiar as pernas em um par de jeans, ignorando a omelete e o prato de bacon que Cain trouxera tão cuidadosamente na cama para mim.

— O que você está fazendo? — Cain perguntou, empurrando um pedaço de bacon nos meus lábios.

Peguei-o e comecei a comer, indo para o banheiro para escovar meus cabelos e dentes.

— Seu pai é um gatilho para você. Se você acha que estou deixando meu marido lidar sozinho com os demônios do passado, você está errado. — Puxando meu cabelo em um rabo de cavalo, olhei para ele com um olhar severo, desafiando-o a lutar comigo por isso. Normalmente deixo Cain assumir o controle, sabendo que ele precisava lidar com seu passado e não querendo que ele sentisse que estava perdendo o controle da vida que havia trabalhado tanto para estabelecer. Mas nessa situação, eu sabia que ele precisava de mim.

Cain se aproximou de mim, me puxando para seu abraço apertado e quente e beijou a ponta do meu nariz.

— Eu gostaria que minha mãe pudesse ter conhecido você. Ela sempre dizia que eu precisava de uma garota forte que soubesse como me curvar. Ela amaria você quase tanto quanto eu.

Joguei meus braços em volta dele, descansando minha cabeça em seu peito duro, e respirei o perfume de sua colônia. Esse aroma cítrico misturado com madeira estava rapidamente se tornando uma fonte de conforto.

— Eu gostaria que ela estivesse aqui também. Eu agradeceria a ela por criar um homem tão forte, gentil e amoroso. Sua mãe está conosco agora porque se não fosse por ela, você não seria o homem que é. Eu te amo muito, Cain. — Olhei para ele, sorrindo o mais brilhantemente possível e me sentindo além de agradecida. — Devo me trocar? — perguntei, olhando para minha camiseta branca e jeans escuro, consciente de talvez não ser tão refinada quanto o que Cain costumava estar.

— Por que você mudaria? — ele perguntou, sorrindo para mim.

— Você está de terno.

— Mesmo de terno, eu não consigo me segurar com quão impressionante você está. — Seu sorriso irradiava, me fazendo sentir quente o tempo todo.

***

— Isso é muito dinheiro — disse Kevin, com o olhar fixo em Cain, que ficou sentado ali, olhando silenciosamente para o pedaço retangular de papel. Aquele cheque não era apenas dinheiro para meu marido. Foi uma espécie de validação. O pobre garoto, produto de algo violento e horrível, que conseguiu quebrar todas as barreiras e fazer mudanças para os outros.

— Havia também uma carta em anexo — disse Kevin, entregando um envelope a Cain.

Eu assisti como meu marido forte começou a tremer. Seus olhos encontraram os meus, e eu sabia instintivamente o que ele precisava. Peguei o envelope dele, abrindo e tirando o conteúdo.

Cain,

Espero que esse dinheiro possa lhe dar um pouco de paz. E que sua nova esposa possa lhe dar paz. Sinto muito pelos erros que cometi na minha vida. Tudo de bom para sua vida e futuro.

Seu pai

— Foda-se ele e seus arrependimentos — disse Cain, pegando a carta e jogando-a no lixo. — Kevin, pegue esse dinheiro e distribua-o com as instituições de caridade que escolhemos.

Kevin assentiu quando meu marido pegou minha mão e saímos do escritório.

Uma vez lá embaixo, eu o parei e o forcei a olhar para mim.

— Você está bem? — perguntei, querendo ter certeza de que tudo isso não o impactou de maneira negativa.

Meu doce homem acenou com a cabeça, um sorriso se formando em seus lábios.

— Finalmente acabou. Agora vamos para o pôr do sol. — Ele disse antes de me levantar e nos levar para fora das portas.

Segundo Epílogo

Cain

Dois anos depois

— Cain... — Seu longo braço enrolou-se em volta do meu pescoço, dedos cravando no meu ombro. Empurrei meu jeans pelas minhas coxas e os chutei no chão com a minha camisa. Provoquei suas dobras encharcadas de excitação, a ponta do meu pau doendo para mergulhar. — Pegue-me e me possua, faça-me sua novamente.

Hoje comemoramos dois anos felizes de casamento, dois anos sem eu ter o suficiente dela.

— Shh... Baby. — Eu acariciei suas dobras, revestindo meu pau em seus sucos grossos antes de sair e cutucar sua entrada dos fundos. No dia em que conheci Ellie, ela se envolveu em meu coração tão profundamente que eu nunca tive chance.

— Cain, por favor. Deus, por favor, me foda. — Minha esposa arqueou, perseguindo meu pau, implorando para que

ele estivesse dentro dela. Exatamente onde nós dois gostávamos de estar.

— Respire fundo, minha linda garota. — Eu beijei ao longo de seu pescoço, persegui sua clavícula com leves mordidas e chupei a carne sob sua orelha.

— Você está me deixando louca.

— Pelo quê? — Eu sorri em seu pescoço.

— Você.

— O que você quer? Diga-me. — Insisti enquanto me movia entre as pernas dela.

— Seu pau. Cain, por favor, me foda — ela implorou.

— Mmm, boa menina. — Afastei-me, sentindo o ar fresco correr entre os órgãos sensíveis. — Devo-te foder aqui... — pressionei meu pau em sua abertura da frente. — Ou aqui? — Meu pau deslizou entre as bochechas de sua bunda para sondar sua entrada dos fundos. — Talvez nessa sua boca suja? — Enganchei meu dedo indicador entre seus lábios e puxei sua bochecha. Seus olhos brilharam quando um inferno furioso explodiu entre nós. Raiva, luxúria, necessidade.

— Em qualquer lugar, me foda em qualquer lugar. — Sua cabeça empurrou suavemente para baixo enquanto eu aliviava meu pau entre seus lábios lisos lentamente, cutucando em torno de sua entrada antes de puxar suas nádegas para o meu rosto e circundar seu doce traseiro com a ponta da minha língua. Ela resmungou e gemeu no travesseiro, seus punhos cerraram-se nos lençóis frios enquanto eu deslizava minha língua em torno do músculo tenso, afiando-a suavemente até que eu estava sondando o anel para prepará-lo para o meu pau.

— Mmm... Vire — eu rosnei entre as bochechas dela.

Um gemido baixo fez cócegas em suas cordas vocais enquanto ela se contorcia contra o meu corpo duro.

— Traseiro pra cima. — Eu a apoiei no ar e a devorei com meus olhos. — Pronta, baby?

— Porra, sim — ela murmurou e torceu contra mim.

— Bom. Eu dei um tapa rápido na bunda dela.

Ela gritou e afastou os quadris.

— Porra, você é linda. — Alisei sua bunda com minha palma quente antes de golpeá-la novamente. — Viu como sua boceta gosta

quando bato em você? — Passei um dedo pelos lábios molhados e me inclinei para empurrá-lo em sua boca. Ela chupou até meus dedos estarem limpos. —Mmm... Que surpresa. — Deslizei minhas mãos sobre suas curvas, apagando a picada da minha mão. — Sua boceta ama quando eu trato você como a putinha bonita que você é.

Ela bufou um pouco antes de eu dar um tapa rápido em seus brilhantes lábios cor de rosa cereja. Um gemido baixo ecoou entre nós e seus cotovelos caíram sob seu corpo.

— Sua boceta ama quando eu bato em você. Quando eu te foder, diga isso. — Passei os dedos pelos lábios molhados, provocando enquanto esperava.

A cabeça dela bateu, mas ela permaneceu em silêncio.

— Diga, querida. — Bati em sua boceta de novo, e ela choramingou, seus quadris fodendo o edredom em que ela estava. — Diga obrigado.

— Mmm... Obrigada. — Ela se virou e um sorriso suave e saciado levantou seus lábios. — Tão insistente.

— Menina imunda. — Meu pau pulsou entre minhas pernas. Eu estava cansado de jogar, de fazê-la implorar, eu precisava disso. Precisava dela. Precisava gozar dentro de seu corpo macio. — Estou

pronto para sentir minha linda boceta rosa pulsando em volta do meu pau. — Apertei as bochechas de sua bunda e me sentei entre suas coxas.

Céu quente e sedoso.

Eu estava em casa, dentro de Ellie.

Ela gemeu e murmurou incoerentemente enquanto eu punha uma das mãos em seu quadril, os outros dedos trabalhando habilmente em sua entrada dos fundos. Eu batendo dentro e fora dela, seus quadris voltando para me encontrar enquanto perseguimos orgasmos simultâneos. Apertei uma ponta do dedo na bunda dela e observei seu corpo tenso antes de relaxar e me permitir entrar. Eu a preenchia dos dois lados, mostrando que esse corpo não era apenas para o meu prazer, mas também para o dela.

Eu também precisava que ela gozasse primeiro.

Eu puxei para fora de sua boceta quente e depois aliviei a ponta do meu pau em suas costas, empurrando o anel suave de músculo que eu havia preparado para este momento. Esta não foi a primeira vez que fizemos anal, meu bebê adorava ser fodida por todos os lados, mas fazia um tempo desde que eu estive aqui, e era difícil me segurar.

Eu arrastei minha língua pelo mergulho de sua espinha antes de empurrar mais fundo dentro dela, passando pelo segundo anel de músculo e totalmente em sua bunda, gemendo baixinho quando ela mexeu os quadris e lançou os olhos sobre os ombros para pregar os meus.

— Com força, Cain, por favor! — ela pediu tão docemente, que fez meu pau palpitar e vazar, do jeito que seus olhos se agitaram e imploraram enviando doses de adrenalina através da base das minhas bolas e ameaçando sair do meu eixo.

— Baby, apenas dizer essas palavras me faz querer gozar forte e profundamente nessa boceta linda. — Eu bombeei com mais força, transando com ela no travesseiro antes de colocar uma das mãos embaixo de seu corpo e amassar os globos redondos de seus lindos seios. Ela gritou um coro de sim em momentos depois, quando eu rodopiei meus dedos em sua boceta quente e enganchei em suas paredes internas. A bela vibração de seu corpo em volta dos meus dedos contra a carne do meu pau enterrado dentro dela enviou meu próprio orgasmo disparando para fora de mim.

Eu a virei, jogando suas pernas cremosas acima dos meus ombros enquanto meu pau ainda entrava em longos jatos pelos lençóis brancos. Inclinando-a para fora da cama, uma das mãos

segurando sua cintura para segurá-la suspensa, empurrei meus dedos em seu doce corpo enquanto suas unhas arranhavam o piso de madeira do nosso quarto. Minha outra mão agarrou seus cabelos enquanto eu a montava com a mão como se minha vida dependesse disso.

Eu dei a ela quatro orgasmos no momento em que tudo foi dito e feito.

Eu gozei duas vezes. Uma vez em sua bunda linda e, finalmente, em seus seios bonitos.

Ellie era minha, e eu nunca a deixaria esquecer.

— Cain — ela choramingou quando eu a puxei para o meu colo, arrastando beijos pelo pescoço. — Isso foi incrível.

Eu sorri contra seu decote antes que meu telefone chacoalhasse desagradável na mesa de cabeceira. Eu fiz uma careta, preparado para silenciá-lo até ver o número na tela.

A agência de adoção.

— Baby... — Seus olhos encontraram os meus, tão redondos quanto pratos. — Pode ser isso.

Com meu coração batendo fora de controle e minha linda esposa aninhada nua no meu colo, eu atendi no toque final.

— Olá?

— Cain? Ellie está com você? — nosso agente de adoção perguntou.

— Sim — eu resmunguei.

— Bom. Temos gêmeos para vocês.

Terceiro Epílogo

Ellie

Dois anos depois disso

Eu assisti meu marido enquanto ele segurava nossas meninas gêmeas, Catherine e Zoe, em seus braços, ambas dobradas, seguras e relaxadas, ouvindo o pai lendo Goodnight Moon. Pela milionésima vez.

Eu adorava assistir Cain com nossas filhas. Ele estava sempre presente, no chão, rastejando e brincando. Cada corte e vaia ele estaria lá com beijos e músicas. Qualquer coisa para fazer nossas doces garotas sorrirem.

Quando adotamos as meninas, Cain se tornou uma pessoa melhor. Elas encheram algo para ele que não sabia que estava faltando. Por causa delas, nossas vidas se tornaram completas.

— Mamãe — Catherine chamou quando me viu na porta.

Sorri para a minha doce menina, me aproximei, a peguei e a girei pelo quarto.

— Minha vez, minha vez — Zoe gritou, batendo palmas gordinhas antes de engatinhar até seu pai e puxar sua mão para obter seu equilíbrio. Cain sorriu quando ele se levantou com a nossa linda filha, juntando-se a cada uma de nós girando cada uma de nossas meninas.

— Isso será muito mais difícil com um terceiro a caminho — eu disse, dançando com Catherine nos braços. Eu olhei para meu marido e vi como ele estava parado, seus olhos em mim, a emoção dominando neles como uma poça de líquido reunida neles.

— A agência de adoção finalmente chegou? — ele perguntou.

— Não, ainda não — eu disse e vi a decepção trancada em seus olhos. Eu sorri para ele, me sentindo um pouco culpada. — Mas em oito meses, teremos um recém-nascido.

— Você quer dizer…?

— Estou grávida — eu disse.

Ele caminhou até nós e olhou profundamente nos meus olhos, fazendo minhas próprias lágrimas começarem a cair.

— Eu não achei que isso fosse possível. Eu sei que o médico disse que talvez uma vez que revertamos à vasectomia, mas ele disse que seria um tiro no escuro — disse, sua voz consumida pela emoção. — Eu abraçaria você agora, mas minhas mãos estão um pouco ocupadas. — Então meu homem grande, bonito e doce começou a chorar, com lágrimas escorrendo pelo rosto. — Eu sou sortudo, porra.

— Porra — Zoe repetiu, e eu dei a Cain um olhar severo.

— Desculpe — ele disse timidamente, tentando esconder o riso que estava espreitando por entre as lágrimas de alegria. — Eu te amo muito, Ellie. Eu amo a vida que temos, a vida que você nos deu. Eu sou o homem mais sortudo do mundo.

— Também te amo — disse antes de levar meus lábios aos dele. — Eu te amo muito.

Moderadoras

JESS E. / KAMY B. / ANA R.

Tradução: Flávia M.

Revisão Inicial: Allexya

Revisão Final: Girl T.

Leitura Final: Yara Girl

Conferência: Tsuki